

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CÂMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM GEOGRAFIA

ELISANDRA APARECIDA DE CAMPOS

AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E CULTURAIS NAS CIDADES DE
FRONTEIRA SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – BRASIL
E SAN ANTONIO – ARGENTINA

FRANCISCO BELTRÃO

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CÂMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM GEOGRAFIA

ELISANDRA APARECIDA DE CAMPOS

AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E CULTURAIS NAS CIDADES DE
FRONTEIRA SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – BRASIL
E SAN ANTONIO – ARGENTINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia – Área de Concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente, na linha de pesquisa “Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais”.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet.

FRANCISCO BELTRÃO

2014

Catálogo na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas - UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão

Campos, Elisandra Aparecida de
C157 As transformações econômicas e culturais nas cidades de fronteira
Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina. /
Elisandra Aparecida de Campos. – Francisco Beltrão, 2014.
108 f.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do
Paraná – Campus de Francisco Beltrão.

1. Fronteiras. 2. Economia – Santo Antônio do Sudoeste - Brasil.
3. Economia - San Antonio - Argentina. 4. Cultura. I. Saquet, Marcos
Aurélio. II. Título.

CDD – 327.81082

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – NÍVEL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E CULTURAIS NAS
CIDADES DE FRONTEIRA SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE –
BRASIL E SAN ANTONIO - ARGENTINA

Autora: Elisandra Aparecida de Campos
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet

Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação defendida por Elisandra Aparecida de
Campos e aprovada pela comissão julgadora.

Data: 24 / 09 / 2014

Assinatura:

Elisandra Aparecida de Campos

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet (UNIOESTE – F.B)

Prof. Dra. Sílvia Regina Pereira (UNIOESTE – F.B)

Prof. Dr. Eliseu Severio Sposito (UNESP/PP)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a meu namorado André Carlo Golin que me ensinou que o amor é a fronteira entre a vida e a morte. (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

O momento de agradecer trás consigo a nostalgia de tudo que foi vivido, de lembranças geradas, a partir do primeiro dia que a ideia de prestar a seleção para o mestrado surge, entre conversas e conselhos de pessoas que por certo tempo, que ainda nos acompanham nessa caminhada em busca de um aperfeiçoamento, necessário, quando sentimos que precisamos de algo a mais.

Gostaria de agradecer a Deus, por me tornar esse ser cheio de vontade e perseverança, até mesmo quando pensava em desistir, tinha uma força escondida que aflorava me fazendo prosseguir.

Agradecer meu irmão Luiz Carlos de Campos que incondicionalmente teve a paciência de entender as minhas ausências e me ajudou tanto, principalmente na pesquisa de campo, com certeza devo agradecê-lo, pois meu único irmão é também minha inspiração.

Agradeço ao professor Elvis Hendges o primeiro a me incentivar e acreditar que eu conseguiria, lembro-me da frase: “Elisandra, não me decepcione terminando a graduação e se conformando!”.

Agradeço imensamente a atenção a mim direcionada pela professora Sílvia Regina Pereira, sempre que busquei auxílio.

Aos meus amigos que durante estes dois anos foram meu suporte em horas difíceis de muita dor inesperada, a todos que me seguraram pela mão literalmente, meu muito obrigada mais do que sincero.

A todos que me auxiliaram na pesquisa, representantes da Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina, principalmente na pesquisa de campo, as pessoas entrevistadas, que me auxiliaram encontrando endereços, ao professor José Ferreira que do “outro lado da fronteira”, foi meu guia sem hora ou data, bem como Paulo Bandeira que entre uma conversa e outra se lembrava de algo importante e grande auxílio para com os mapas confeccionados.

A todos aqueles que me acompanharam durante esses dois anos, uma luta para encontrar o tempo necessário para a produção do texto, dedicação às aulas, que compreenderam minhas ausências e acreditaram que estas eram em busca de um objetivo maior, muito obrigada!

Enfim e muito importante, meu orientador Marcos Aurélio Saquet, não há palavras para relatar a paciência, o incentivo, a compreensão, o tempo dedicado para comigo, foi aquela pessoa que nunca deixou de acreditar que era possível dar certo, obrigada pelos longos

conselhos, pela franqueza nas palavras, por exigir minha concentração e minha dedicação, por esses dois anos que tive a honra de vivenciar um pouco de sua sabedoria.

Agradecer em sinal de reconhecimento, a todos aqueles que nestes dois anos me influenciaram e incentivaram a produção desse texto, na busca pela compreensão da fronteira.

Obrigada!

RESUMO

Nesta pesquisa estudamos as transformações econômicas e culturais influenciadas pela fronteira nas cidades de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina. As mudanças revelaram-se em todo processo histórico das cidades até os dias atuais, nas escolhas comerciais, pontos de venda, escolas, no atendimento hospitalar entre outros, influenciando os moradores e os rumos do comércio local nos seus costumes, na sua economia, nas gestões e nos investimentos financeiros na área fronteira. Nosso objetivo principal é compreender como se deu essas transformações, como este território fronteiriço está organizado e como a fronteira é vista por quem habita ou utiliza dela nas cidades estudadas. As análises se dão a partir de dados secundários bem como entrevistas e questionários com a população que ali vive, relatando e compreendendo como essas pessoas interpretam o papel da fronteira no lugar onde moram.

Palavras-chave: Fronteira, Território, Transformações, Economia e Cultura.

THE TRANSFORMATIONS ECONOMY AND CULTURE OF THE CITIES OF SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – BRAZIL AND SAN ANTONIO – ARGENTINA

ABSTRACT

In this research we studied the transformations influenced the bordering the economy and culture of the cities of Santo Antonio do Sudoeste – Brazil and San Antonio – Argentina. These transformations have proved throughout the historical process of the cities to the present day, influencing the locals and the directions of local businesses in their customs, their economy, the efforts and financial investments in the border area. The main objective is to understand how these changes occurred, as this border territory is organized and how the border is seen by those who live or use the same in the cities studied.

Keywords: Frontier Territory, Transformations, Economy and Culture.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização da fronteira entre Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina	20
Mapa 2 – Limite entre Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Total de indústrias e pessoas ocupadas no município de Santo Antônio do Sudoeste entre os anos de 1960 e 1980	33
Quadro 2 – Principais atividades econômicas do município de Santo Antônio do Sudoeste no ano de 2012.....	34
Quadro 3 – Número de alunos e docentes nas escolas do município de Santo Antônio do Sudoeste no ano de 2006	36
Quadro 4 – Números de estabelecimentos de saúde no município de Santo Antônio do Sudoeste no ano de 2012	37
Quadro 5 – Atendimentos por Posto de Saúde	39
Quadro 6 – Atendimentos por Especialidade	39
Quadro 7 – População no município de San Antonio no ano de 2010.....	43
Quadro 8 – Situação de empregos (formal e não formal) segundo o sexo no município de San Antonio no ano de 2010	44
Quadro 9 - Empresas comerciais na cidade de San Antonio.....	45
Quadro 10 – Faixa etária com escolaridade do município de San Antonio em 2001.....	49
Quadro 11 – Tipos de moradias, coberturas e pisos no Departamento de General Manuel Belgrano no ano de 2010	52
Quadro 12 – Saneamento Básico do Departamento de General Manuel Belgrano no ano de 2010	52
Quadro 13 – Situação documental das famílias que moram em Santo Antônio do Sudoeste, nos bairros de divisa com Argentina	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Loja de materiais de construção da empresa Carminatti.....	35
Figura 2 – Fábrica de Jeans Dijully’s	35
Figura 3 – Igreja Matriz católica do município de Santo Antônio do Sudoeste.....	40
Figura 4 – Asseradero Florestal – Serraria de pinos, madeira no município de San Antonio	47
Figura 5 – Posto de Gasolina em San Antonio do Sudoeste	47
Figura 6 - Supermercado Diva – San Antonio	48
Figura 7 - Vista do Centro Comercial de San Antonio.....	48
Figura 8 - Hospital de San Antonio.....	50
Figura 9 – Lote do Bairro Primavera que inclui pequenos padrões de luz para distribuição para vizinhos – San Antonio.. ..	53
Figura10 – Avenida Ramalho Piva de Santo Antônio do Sudoeste, acesso à aduana entre Brasil e Argentina.....	55
Figura 11 – Aduana do Município de Santo Antônio do Sudoeste	57
Figura 12 – Aduana do Município de San Antonio.....	57
Figura 13 – Rodoviária e Comércio (supermercado em construção) na cidade de San Antonio	62
Figura 14 – Comércio de Atacado e Varejo (roupas jeans) na cidade de Santo Antônio do Sudoeste.....	63
Figura 15 – Centro Municipal de Saúde Ludovico Peron de Santo Antônio do Sudoeste.....	66
Figura 16 – Mecânica de Motosserras – Santo Antônio do Sudoeste	68
Figura 17 – Rede elétrica em construção de San Antonio.....	69
Figura 18 – Prefeitura municipal de San Antonio (nova construção)	69
Figura 19 – Lote adquirido pelo município para construção de um novo hospital em San Antonio	70
Figura 20 – Loteamento Jardim Fronteira	71
Figura 21 – Borracharia, em San Antonio	71
Figura 22 – Habitação irregular no Bairro Nova Esperança	72
Figura 23 – Casa no Bairro Cerâmica – San Antonio	73
Figura 24 – Igreja Católica de San Antonio	74
Figura 25 – Casa da Cultura – Santo Antônio do Sudoeste.....	75

Figura 26 – Festa do Frango	75
Figura 27 – Consultório odontológico em San Antonio.....	82
Figura 28 – Esgoto bairro Primavera em San Antonio.....	87
Figura 29 – Casa Ribeirinha no bairro Nova Esperança	88
Figura 30 – Aduana brasileira de Santo Antônio do Sudoeste em reforma	91
Figura 31 – Aduana brasileira de Santo Antônio do Sudoeste em reforma	92
Figura 32 – Área do projeto PROFRONTTEIRA	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número total de habitantes no município de Santo Antônio do Sudoeste nos anos de 1960 a 2010.....	31
Gráfico 2 – População total, urbana e rural em Santo Antônio do Sudoeste nos anos de 1970 a 2010	32
Gráfico 3 – Religiões existentes no município de Santo Antônio do Sudoeste entre os anos de 1970 e 2000	40
Gráfico 4 – Variação de população do município de San Antonio entre os anos de 2001 e 2010	43
Gráfico 5 – Evolução das consultas no município de San Antonio no período de 2007 a 2012	50

LISTA DE SIGLAS

ACS – Agentes Comunitárias de Saúde

AIH – Autorizações de Internamento Hospitalar

BNH – Banco Nacional de Habitação

CAPS – Centro de Atenção Pública de Saúde

CPF – Cadastro de Pessoas Físicas

CTG – Centro de Tradições Gaúchas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INDEC – Instituto Nacional de Estadística Y Censos de La Republica Argentina

IPEC – Instituto Provincial de Estadísticas Y Censos

Mercosul – Mercado Comum do Sul

NIS – Núcleo Integrado de Saúde

PEA – População economicamente ativa

PEI – População com idade inferior

PR – Paraná

PROFRONTEIRA – Projeto de Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina

PSF – Programa Saúde da Família

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas empresas

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 O ESPAÇO, O TERRITÓRIO E A FRONTEIRA	21
2 ASPECTOS HISTÓRICOS, ECONÔMICOS E CULTURAIS DAS CIDADES DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – BRASIL E SAN ANTONIO – ARGENTINA ...	28
2.1 Santo Antônio do Sudoeste – Brasil	29
2.2 San Antonio – Argentina	41
3 AS RELAÇÕES SOCIAIS NA FRONTEIRA	55
4 SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE E SAN ANTONIO: SITUAÇÃO ATUAL DAS CIDADES FRONTEIRIÇAS	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	99
ANEXOS	104
APÊNDICES	107

INTRODUÇÃO

Quando falamos em fronteira, é comum vir a nossa mente a ideia de transposição, limites e diferenças. O objetivo principal desta pesquisa é compreender as principais transformações econômicas e culturais ocorridas na fronteira entre as cidades de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina.

Por meio da análise que se dá principalmente a partir do ano de 1990, buscou-se entender quais as funções dessa fronteira, o que ela representa para as pessoas que convivem neste ambiente de fluxo constante, de diferenças econômicas, linguagens, costumes, e como esse espaço fronteiro foi se moldando no decorrer dos anos. As pessoas das cidades da fronteira estudada retratam observações sobre a convivência e o cotidiano dos moradores, o que acaba instigando curiosidades pela cultura, movimentação econômica e pelo fluxo de pessoas que vivem e passam pela fronteira. Assim, também foi analisado se há ou não integração, relatando o que acontece na fronteira entre as cidades supracitadas.

Analisar com as transformações ocorridas, descobrir os resultados dessas mudanças (sociais e econômicas) é importante tanto para os moradores dos municípios de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil como para San Antonio – Argentina, assim como também para quem se interessar sobre o que ocorre nestas cidades fronteiriças, evidenciando-se a influência da fronteira na vida cotidiana das pessoas.

Quando analisamos o processo histórico e a relevância das cidades em estudo, é possível comparar e avaliar o que a fronteira desencadeou nessas cidades, e conseqüentemente, analisar, através de dados e informações, a importância da fronteira na dinâmica econômica dessas cidades. Estudaremos a fronteira visando entender o que ela tem a oferecer; um significado, uma identidade singular, num estudo mais amplo daquele restrito às *linhas demarcatórias*, “[...] fronteira é, a um só tempo, área de separação e de aproximação, linha de barreira e espaço polarizador. É, sobretudo, um espaço de tensões, de coexistência das diferenças, e do estabelecimento de novas realidades socioculturais [...]” (CASTELO, 1995 apud COSTA; TOMAZZONI, 2012 p. 2). Portanto, acredita-se que é fundamental estudar os sujeitos desses territórios, trabalhando com a ideia de que a compreensão das implicações da fronteira neste espaço é importante para criar alternativas de interesse comum e modificações sociais, sejam elas econômicas, de integração, social e/ou cultural.

Para realizar o presente estudo, realizamos pesquisas bibliográficas, levantamentos documentais, coleta de dados secundários (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto Nacional de Estadística Y Censos de La República Argentina – INDEC,

Instituto Provincial de Estadística Y Censos – IPEC), aplicamos 40 questionários e realizadas 20 entrevistas, reunindo as informações que serviram de base para as análises que constam neste texto. Os procedimentos foram organizados a partir da pesquisa empírica do tipo exploratória.

A fase exploratória foi um dos momentos importantes da pesquisa, foi possível conviver com a realidade das pessoas da fronteira, por meio das conversas, das visitas em suas casas e comércios. Foi possível também vivenciar o “anoitecer”, quando os comerciantes encerravam suas atividades e a cidade de San Antonio ficava praticamente deserta. Pela proximidade das cidades, era possível ouvir a movimentação dos bares, músicas etc. de Santo Antônio do Sudoeste. O conhecimento obtido foi constante, por meio de histórias contadas pelos moradores.

Também é importante salientar que houve muitas dificuldades para obter os dados necessários. Esse levantamento envolveu pesquisas em órgãos públicos os quais não possuíam arquivos datados, ou em muitos casos, só existam dados generalizados ou do total da Província ou do Departamento (no caso de San Antonio). Por esses motivos, foram realizadas entrevistas com as 10 pessoas mais antigas do município de Santo Antônio do Sudoeste e também com a mesma quantidade em San Antonio, para completar as informações.

O texto se divide em três partes essenciais: no primeiro capítulo, há a descrição sobre a os conceitos de fronteira, espaço e território, as quais nos ajudam a fundamentar a discussão sobre a fronteira. O segundo capítulo está estruturado com base na coleta e análise dos dados secundários (demográficos, educação, saúde, saneamentos básico), ilustrando desta forma a evolução dessas cidades para que assim seja possível verificar o crescimento e formação populacional na área fronteira. No terceiro capítulo, apresentamos alguns dos resultados obtidos na pesquisa empírica, a opinião e a visão das pessoas que ali habitam, ou seja, um olhar para o cotidiano para a fronteira propriamente vivida.

Por meio das entrevistas e observações feitas no dia a dia dos moradores de ambas as cidades, percebemos que, apesar da proximidade entre as pessoas, nas cidades, a língua pode ser caracterizada como um “*portunhol*”. A compreensão da mesma se dá pela convivência e não a partir do estudo escolar. Sobre o lugar, evidenciamos a referência e onde se mora com a fronteira existente, o singular, as relações sociais próximas, na rua, no bairro, na família e como as relações mais distantes, estas relacionadas às pessoas de diferentes cidades que visitam a fronteira e levam consigo um pouco dessa cultura existente. As relações entre as pessoas são de poder, de troca, muitas vezes, portanto, desiguais, caracterizando o território.

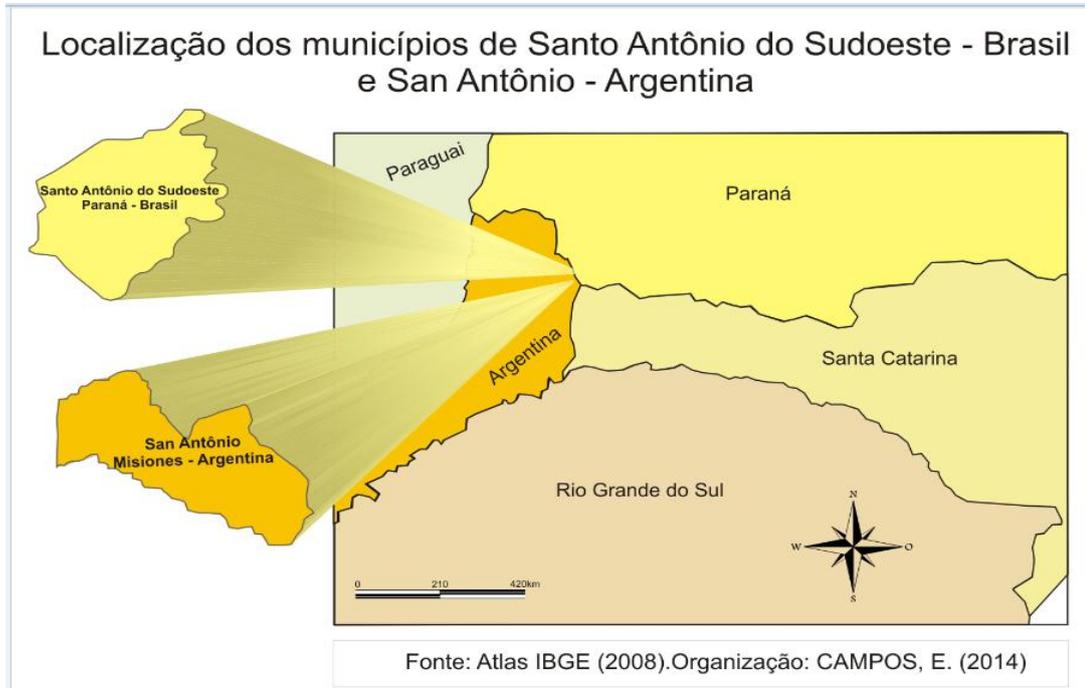
É possível perceber que a proximidade da população nesse espaço fronteiriço influencia a economia local, sobretudo os fluxos mercantis, porém, há uma diferenciação de preços que é central para a mobilidade das pessoas nesse espaço de fronteira: os preços de certos produtos argentinos são muito baixos quando comparados com os do Brasil, como gasolina, farinha, óleos vegetais, conservas, produtos de higiene pessoal etc., porém, do outro lado isso também ocorre: há interesse dos argentinos em produtos brasileiros que, segundo eles, “custam” menos no Brasil, tais como açúcar, arroz e café. Também, nota-se que muitas vezes as pessoas moram no município brasileiro e trabalham no argentino e vice-versa, fato que influencia as relações de convívio entre os habitantes e na integração entre eles.

Como a fronteira entre Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio é uma área de comércio, que gera fluxos de pessoas, as quais transitam pela aduana principalmente nas épocas de festividades (feriados), há algumas questões que merecem ser estudadas, como as peculiaridades da área; a língua, a cultura, os costumes e a essência fronteiriça baseada na organização social e econômica de ambas as cidades.

São objetivos desta pesquisa, para que assim seja possível analisar adequadamente a fronteira e/ou seus territórios: 1) compreender as principais transformações econômicas e culturais nas cidades da fronteira, Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina, 2) verificar os aspectos positivos e negativos dos processos econômicos, como indústrias, comércios e culturais nas cidades de fronteira em estudo, 3) entender a influência da fronteira no cotidiano e no trabalho (emprego) dos moradores e 4) estudar a cultura gerada no espaço de fronteira, caracterizando possíveis fusões culturais e as diferenças entre as duas cidades, o que permitirá o conhecimento desse território destacando algumas das suas singularidades.

O Mapa 1, a seguir, mostra a localização da fronteira entre as cidades de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina.

Mapa 1 – Localização da fronteira entre Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina



1 O ESPAÇO, O TERRITÓRIO E A FRONTEIRA

Buscamos entender a fronteira como influência e motivação para duas cidades fronteiriças. Para fundamentar o estudo da fronteira em questão, optamos por utilizar os conceitos de espaço, de território e fronteira, como apresentaremos a seguir.

Conforme Santos (2002, p. 17), “a noção de espaço ultrapassa os limites da identificação do objeto e coloca-se como uma espécie de identidade epistêmica, é fato”, ou seja, há uma identidade gerada historicamente na área de fronteira. O espaço é o início, a partir do qual ocorre a formação do território com base nas relações sociais. Nesse sentido, recuperar temporalmente as transformações sociais da fronteira significa entender o território.

Para estudar o processo de formação social, sua história, é preciso relacionar aspectos das duas cidades com a necessidade conceitual de delimitação espacial e temporal da identidade do local com o poder, com os limites e fronteiras do espaço, “[...] as medidas de espaço desenvolveram-se cedo porque seu uso era uma necessidade social” (SZAMOSI, 1998, p.97 apud SANTOS, 2002, p.47).

No aspecto de compreensão temporal da relação entre o espaço e a sociedade, Isnard (1982, p. 93-167) salienta que:

Sociedade e espaço reproduzem-se e transformam-se dialeticamente ao longo das gerações.

[...]

Esse espaço que se relaciona com a sociedade no passar do tempo é aquele que o espaço geográfico não constitui um meio fechado: ele abre-se ao exterior e entra em relação com os outros espaços.

A fronteira entre as cidades de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina é um território de relações entre os dois países e, ao mesmo tempo, é o que diferencia uma cidade da outra. O ordenamento territorial, bem como a organização social é um “[...] misto das condições sociedade, natureza, comunidade, espaço e tempo”. (COSTA, 2007, p.112).

Conforme Sposito (2004, p. 112-113), “[...] o território é fonte de recursos e só assim pode ser compreendido quando focado em sua relação com a sociedade e suas relações de produção o que pode ser identificado pela indústria, pela agricultura, pela mineração, pela circulação de mercadorias etc.”. Assim, o território é a continuidade do processo temporal de transformação do espaço, é resultado das relações sociais,

resultantes da apropriação do espaço. Relacionar significa construir integrações sociais conduzidas pelos atores sociais no território. Para Saquet (2003 e 2004), o “[...] território é um processo de conjugação de forças, de relações e produções interconectadas, de articulação dos aspectos econômicos, políticos e culturais, no tempo e no espaço.”.

Procuramos entender o que acontece numa territorialização fronteiriça, é preciso compreender também as influências e a comunicação nessa fronteira, efetivadas no cotidiano das pessoas que ali moram. A fronteira como identidade territorial é gerada através do que é construído no lugar, pelas interações econômicas, culturais e também políticas. Há relações, interações, limites e diferenças.

Raffestin (1993, p. 166) define o limite como sendo “[...] uma classe geral, um conjunto cuja fronteira é um subconjunto, na verdade, a fronteira se insere numa categoria particular”. Na formação social, o espaço transforma-se em território, pelas apropriações sociais, onde há transformações, econômicas e culturais. Para o autor,

A linha fronteiriça adquire diferentes significados segundo as funções das quais foi investida. A função legal delimita uma área no interior da qual prevalece um conjunto de instituições jurídicas e normas que regulamentam a existência e as atividades de uma sociedade política. (RAFFESTIN, 1993, p. 68).

Porém, a fronteira abrange muito mais que os limites sobre os territórios, ela influencia a identidade territorial, é usada como espaço de pertencimento identitário, de localização, de referência e de poder. Becker (1990, p. 11) afirma que “[...] a fronteira é, pois, para nação, símbolo, fato político de primeira grandeza, como espaço de projeção para o futuro”. As relações de poder sobre o território fronteiriço são analisadas por Becker (1990, p.11), que afirma que “a fronteira é, pois, para nação, símbolo, fato político de primeira grandeza, como espaço de projeção para o futuro”. Portanto, a sociedade vê na fronteira um símbolo, certa forma de delimitação do poder, para se relacionar e comparar com outros territórios.

Raffestin (1993, p. 12) trabalha a ideia de condicionamento entre a fronteira e o homem, afirmando que “[...] a fronteira é demonstração de como os homens inventam, a partir de sua sociedade, modos de diferenciação social no contexto espaço-temporal, modos que condicionam toda uma ordem vivente, tanto social, econômica, política e culturalmente”. Assim, também entendemos a fronteira como diferenciação, identidade, lugar de relações culturais e econômicas.

Compreender o papel da fronteira nas diferenças sociais, na organização territorial, portanto, também é fundamental. Na fronteira há relações políticas entre territórios e sociedades, há divisões de trabalho, diferentes ordenamentos, mesmo na proximidade de limites, como é o caso das cidades em estudo, que estão divididas em grande extensão por linha seca; mesmo assim é possível verificar diferenças, ou seja, a língua, a estrutura das casas etc. Como afirma Raffestin (1993, p. 165) “de fato, desde que o homem surgiu, as noções de limites e fronteiras evoluíram consideravelmente, sem, no entanto, nunca desaparecerem”.

A fronteira corresponde a um espaço transformado, mesclando costumes, porém, com diferenças que não se anulam, ela identifica e separa identidades, induzindo a comunicação de culturas distintas; as pessoas que estão vivendo esse cotidiano, em países diferentes, com realidades diferentes têm a interação como fator de sobrevivência.

A identidade territorial assume a referência das pessoas que vivem na fronteira, identificando-se com o lugar, onde os processos acontecem dia após dia, porque a vida, o trabalho, a cultura têm vínculos com a fronteira. As pessoas vivem, na fronteira, suas singularidades. “A fronteira é, a um só tempo, área de separação e de aproximação, linha de barreira e espaço polarizador. É, sobretudo, um espaço de tensões, de coexistência das diferenças, e do estabelecimento de novas realidades socioculturais”. (CASTELO, 1995, p. 18).

O sentido de estudar a fronteira é tentar analisar em que medida ela é determinante na formação territorial, compreender o tanto que gera influência nas relações econômicas e culturais e quais as consequências, quando ela está presente, onde e como se dá essa determinação. A fronteira tem seu reflexo no cotidiano, na convivência das pessoas que habitam e, suas realidades. O trabalho, o comércio, o vai e vem das pessoas na região fronteira é singular, pois os limites e as diferenças sofrem interferências.

O valor que se agrega a esse território, muitas vezes, é algo rotineiro, diário, que neutraliza seu verdadeiro significado. “Espaços abertos, espaços fechados, grupo de pessoas, multidões em certos acontecimentos, indivíduos isolados, uso do território por grupos distintos em diferentes horários do dia”. (SPOSITO, 2008, p. 46). Entender as relações de identidade com o lugar onde se vive, permite descobrir as singularidades da fronteira, os horários, os costumes; o acostumar-se com o fluxo de pessoas na fronteira também faz parte da vida dos moradores.

A integração cotidiana, feita no vai e vem da linha, na festa, no casamento, no contrabando, construída a revelia de comportamentos de afastamento territorial definido pela fronteira nacional, é solicitada a informar e exemplificar uma integração social e cultural que efetivamente precisa ser construída. Mas esta integração é chamada, sobretudo, para mascarar a necessidade de integrar territórios para promover uma maior fluidez para grandes empresas, num espaço regional, quando os espaços mundiais estão poucos acessíveis. (SHAFFER, 1995, p. 89).

Nota-se, nessa citação, a dificuldade em integrar economicamente a fronteira entre dois países. A integração depende de fatores políticos e econômicos que, por muitas vezes, encontram limites variados. A fronteira se insere na convivência entre sociedades e relações distintas de poder, instigando-nos a compreender a complexidade desse contexto. Desta forma, a fronteira separa e, ao mesmo tempo, gera processos de interações econômicas, políticas e culturais por meio de políticas públicas e transações comerciais.

A funcionalidade da fronteira integra as relações sociais, culturais e econômicas. A fronteira é intermediadora de relações que estão estreitamente ligadas às razões criadas pela integração. Qualquer aspecto relacionado à integração, comercial, condições de vida (cultural, social, financeira), nas cidades de fronteira, influenciará a realidade vivida e, conseqüentemente, construída através das relações de poder, por todos (gestão pública, comerciantes, habitantes), no decorrer dos anos.

A zona fronteira é de fato um meio geográfico particular: ela canaliza relações, é ponto de contato e de trocas materiais e imateriais. Na geografia cotidiana da zona fronteira, notadamente das cidades gêmeas, ocorrem práticas sociais e culturais rotineiras entre amigos, parentes e familiares, um contexto social revelador de muitas necessidades e desejos. As formas de ligações sociais que surgem nesse meio particular são inúmeras, desde aquelas geradas pelas práticas econômico-comerciais até aquelas geradas pela ausência de serviços públicos ou privados, como a saúde, por exemplo, quanto aquelas geradas por valores imateriais, como solidariedade, afetividade, sentimentos, e geram constantes mobilidades entre um lado e outro do limite. As cidades gêmeas têm suas formas particulares de organização, onde combinam duas lógicas espaciais: a local e a nacional, onde o sujeito fronteiro, seja individual ou coletivo, trabalha com o legal e o ilegal. É o lugar onde a geograficidade do fronteiro floresce. (FERRARI, 2011, p. 415).

Assim, para que seja possível compreender a fronteira, estudamos o processo histórico das cidades selecionadas, as relações sociais e comerciais formadas pelos moradores locais, a oferta e a demanda criada com a referência da fronteira.

O estudo das relações entre as pessoas de um bairro, de uma cidade, ou então entre cidades nacionais ou internacionais, nos faz perceber em que ambiente estas pessoas estão inseridas, e quais conexões elas realizam. Utilizaremos como ideia fundamental para nosso estudo, a fronteira, que separa e conecta pessoas ao mesmo tempo. A partir do tempo histórico, é possível entender, através de um território, as coexistências, o que se transforma a interdependência fronteiriça nas cidades.

Conforme já mencionamos, a população da fronteira possui uma identidade, com singularidades, pois os munícipes utilizam a fronteira como referência identitária, é comum conversar com os moradores locais e perguntar onde moram e eles responderem que habitam na “fronteira”, apesar das dificuldades e das conflitualidades.

As redes e o poder estão presentes, toda estratégia, integra mobilidade, circulação, comunicação, tudo que se dá no território é a partir de *mediadores* (RAFFESTIN, 1993), técnica e tecnologias e, neste caso, a cidade e a fronteira são compreendidas como um território de relações.

Esse território fronteiriço reflete em um conjunto complexo de interações estabelecidas pelas pessoas do seu lugar de vida, dos espaços sociais, culturais, utilizações de recursos, envolvendo agentes exógenos e endógenos da territorialização, posto que “[...] a territorialidade adquire uma valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral” (RAFFESTIN, 1993, p. 158).

Nos municípios da fronteira estudada, os encontros de identidades formam o hibridismo presente nas relações e nas práticas sociais travadas na fronteira do Brasil e da Argentina. Quando se trata de fronteira, a primeira ideia que surge é o limite de um Estado-Nação, ou seja, a divisa entre países envolvidos. A fronteira envolve os limites, as divisas e os processos territoriais, as relações sociais que se estabelecem num determinado lugar, perpassando as ações e definições do Estado, envolvendo aspectos comerciais, industriais, agrícolas, extrativistas e identitários. Trata-se de uma abordagem que reconhece a importância da área, e, sobretudo, das redes de circulação e comunicação, e de algumas tramas efetivadas entre diferentes classes sociais que condicionam a mobilidade, o trabalho e a apropriação territorial.

A fronteira é um fenômeno político e, conforme afirmam Raffestin e Guichonett (1974), envolve processos econômicos e culturais e corresponde a um território construído histórica e socialmente. Esta compreensão requer o entendimento múltiplo do território e das relações de poder para além da atuação do Estado na

configuração de certa área. Também, em razão das novas técnicas e tecnologias, integra diferentes lugares e pessoas, assim, não significa apenas divisão territorial, corresponde também a uma demarcação sobre a segurança, modos de vida, circulação mercantil etc., marcando a identidade dos indivíduos e grupos sociais aí estabelecidos historicamente. A fronteira tem o significado de movimento, avanço e expansão territorial.

Há, na fronteira, o encontro, a união de relações entre diferentes grupos sociais. Não é possível distinguir os limites destas relações, pois todos que ali passam, por diferentes motivos, unem culturas e levam para seus destinos valores culturais da fronteira encontrada. A fronteira é vista também como forma de controle, com aduanas de fiscalização sobre os objetos e legalização de cada país ou Estado, representa também mobilidade das pessoas que ali transitam.

Entender a mobilidade em uma fronteira, como integração cultural e econômica, não é diminuir seu conceito de limitação física. Na análise de Albuquerque (2010, p.329), “[...] a noção de fronteira no mundo contemporâneo adquire vários sentidos, tais como: delimitações de territórios ou como metáforas da vida social, fronteiras porosas e rígidas, barreiras ou formas de travessias, diferenças e sincretismos, limites e caminhos”. Toda fronteira é uma construção humana e na medida em que a inventamos identificamos o outro, a alteridade, assim elas surgem com o intuito de se sobrepor, de dominar territórios, redefinindo-os constantemente, e o território que se forma é resultado de uma ação conduzida pelos sujeitos.

A fronteira delimita e, ao mesmo tempo, concede passagem, o entrar e o sair, o conviver através da organização territorial, balizado, modificado, transformado em redes, circuitos e fluxos que aí se instalam por meio das relações sociais e de trabalho. Uma trama complexa que recobre os territórios contemporâneos, redefinindo seu conteúdo e transformando a natureza das ações nele empreendidas. Essa trama é formada por um conjunto de diferentes *redes* que, num movimento dialético, ao mesmo tempo se interligam e se fragmentam.

Entendemos que se a fronteira deixa de ser somente limite, há relações, pelo trabalho, pelas vendas, pelas relações afetivas e de identidade local. Conforme Sposito (2008, p. 144), “[...] se por um lado as mudanças no mundo do trabalho provocam rupturas nas estruturas tradicionais, por outro, a mobilidade da população é acompanhada da mobilidade do conhecimento individual, do senso comum, dos hábitos culturais que consolidam as redes”.

É a partir da atual configuração do espaço geográfico e do conceito de integração fronteiriça nas cidades vinculadas, que se promovem novas possibilidades de uso do território para a produção, ou seja, constroem estratégias *verticais* de uso e comando das ações. Podemos compreender que a fronteira que conecta e desconecta essas redes não reside apenas na materialidade, mas sim nas estratégias políticas de organização dos diferentes agentes no território, que são mobilizados e coordenados por outros agentes na intenção de atingir objetivos específicos. Os territórios em estudo estão compreendidos na “faixa de fronteira” e ao pensar sobre fronteiras e limites, há uma dicotomia entre identidades, eles e nós.

Essas áreas de fronteiras regionais, nacionais e internacionais se constituem com características sociais estabelecidas, marcadas pela atividade econômica e cultural. Acredita-se que existe na fronteira um fluxo de pessoas que é possível mensurar, porém informalmente, as trocas culturais fogem às linhas limítrofes, integrando costumes, tradições, pessoas etc.

A compreensão de rede local criada pelas relações sociais, de poder entre estes municípios, entre os habitantes das cidades, através da fronteira, é uma alternativa para melhorar a qualidade de vida econômica e socialmente. A relação de pertencimento ao lugar, implicada na identidade local está profundamente ligada à fronteira e vice-versa.

A conexão intermediada pela fronteira nas cidades estudadas vem ao encontro com o pensamento de Corrêa (2001, p. 107), que analisa as redes como “[...] um conjunto de localizações geográficas interconectadas’ entre si por certo número de ligações”.

É preciso, portanto, entender as cidades estudadas nos seus diferentes processos econômicos e culturais que se deram no decorrer dos anos, aspecto que trabalharemos no capítulo 2, tentando destacar a fronteira como elo de interferência e referência entre sociedades com características distintas.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS, ECONÔMICOS E CULTURAIS DAS CIDADES DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – BRASIL E SAN ANTONIO – ARGENTINA

Entendemos que é importante analisar os processos de formação das cidades em questão, assim, objetivamos compreender a partir dos dados coletados alguns aspectos da sociedade formada, para que possamos perceber alternativas de incentivo e melhorias futuras. Não basta resgatar o passado, pois os dados documentados, a memória da cidade é feita a cada dia pelas pessoas e suas relações sociais, sendo preciso registrar e estar atento ao seu valor no futuro.

Na década de 1950, os aglomerados geminados de Dionísio Cerqueira/Barracão/*Bernardo de Irigoyen* e Santo Antônio do Sudoeste/*San Antonio* adquirem funções urbanas, e as cidades passam a serem equipadas com objetos fixos públicos e privados. Nesse novo processo os Estados nacionais também instrumentalizariam a fronteira linear instalando controles políticos e fiscais para impor a descontinuidade na dinâmica espacial do conjunto socioterritorial tecido pelos fronteiriços de ambos os lados do limite. (FERRARI, 2011, p. 250)

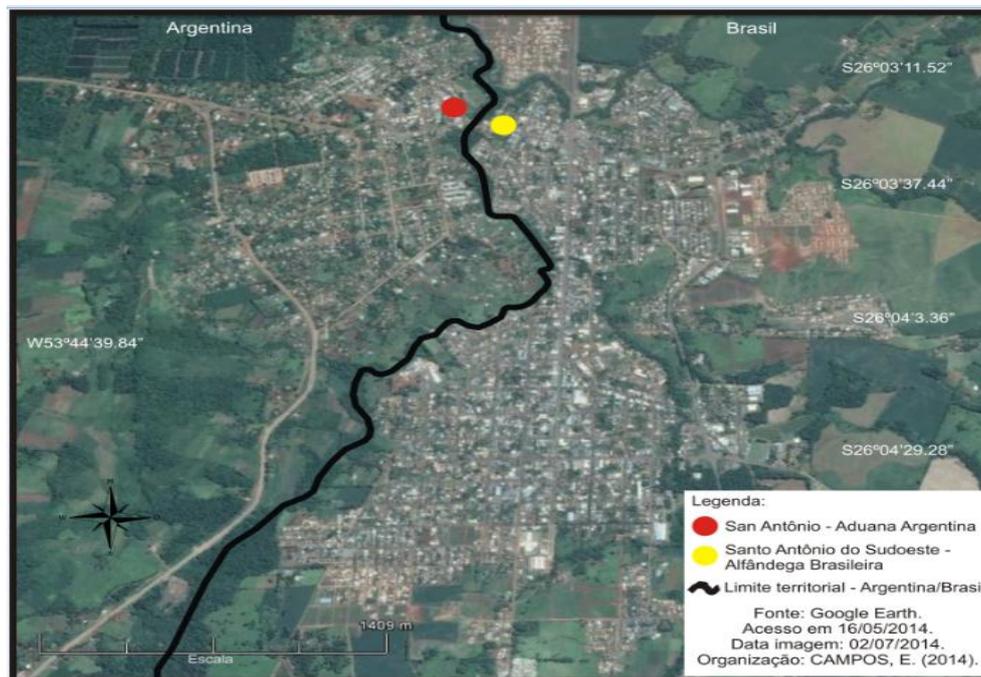
Pretendemos compreender os aspectos mais relevantes da estrutura econômica e cultural das cidades de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina, dividindo o estudo em fases da seguinte maneira: Num primeiro momento fizemos uma contextualização histórica da formação dos municípios, no segundo, identificamos aspectos significativos de ambas as cidades, tais como composição demográfica, estrutura de produção, situação histórica dos empregos, saúde e educação, bem como as produções artísticas das cidades. Elaboramos um panorama geral da estrutura e da dinâmica da economia e da cultura local. Os dados demonstrarão a estrutura das cidades fronteiriças, para então conseguirmos compará-las e entender a fronteira como espaço de relações. No terceiro momento, compararemos a situação atual das cidades, tentando caracterizá-las em sua estrutura, da melhor maneira possível.

A valorização das cidades de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina está articulada à circulação comercial que se dá na fronteira. Destacar a formação territorial neste espaço fronteiriço identificando a sociedade gerada pela proximidade econômica e cultural auxiliará na compreensão das singularidades na fronteira. Visando conhecer a expansão, a organização das duas cidades, bem como as

interações sociais estabelecidas por essa área fronteiriça, na ordem comercial, cultural, o valor, laços afetivos, buscou compreender através da história dessa fronteira seus significados, “[...] a fronteira entre cidades gêmeas, são lugares que não são formados apenas pela racionalidade funcional e econômica, eles estão carregado de sentido para aqueles que os habitam ou que os frequentam.” (CLAVAL, 2007, p.55),

O Mapa 2 delimita e demonstra o perímetro urbano das duas cidades, bem com o ponto de ligação através das aduanas.

Mapa 2 – Limite entre Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio



No Mapa 2, destaca-se, além do limite entre os municípios, a localização da aduana, onde se registra a entrada e saída das pessoas de um país para o outro, o ponto de ligação comercial e social efetiva entre as duas cidades.

2.1 Santo Antônio do Sudoeste – Brasil

Santo Antônio do Sudoeste é um município situado na região Sudoeste do Estado do Paraná, fundado em 1951, com uma área territorial de 325,744 km², uma população total de 18.893 mil habitantes (IBGE, 2010), da qual 13.711 mil são moradores urbanos, ou seja, aproximadamente 71,5% dos habitantes vivem na cidade.

Os primeiros moradores efetivos e registrados que se instalaram onde hoje se localiza o Município de Santo Antônio do Sudoeste foram Lucca Ferrera e João Romero, oriundos da vizinha República do Paraguai, ali chegados em 1902, Afonso Ramon Arrechea¹ veio de Santa Ana em 1912, Misiones, Argentina, para explorar a madeira e a erva-mate. Casou-se com Laureana Cordeiro e até de 1936 morou em Santo Antônio do Sudoeste” (MACHADO, 2009, p. 16).

A questão dos limites entre Brasil e Argentina e a denominação do município foi decisiva, pois o Rio Santo Antônio (que divide a fronteira numa extensão de aproximadamente 7 km) passou a figurar nesta questão com seu nome pré-determinado no Tratado de Madri, em 1750, o qual salienta que a divisa deveria ser definida pelo Rio Peperi-Guaçu até sua nascente e dali seguindo o ponto mais alto do terreno até encontrar sua contra vertente que deságua no Rio Iguaçu. Em 1759 foi realizada a primeira expedição ao Vale do Peperi-Guaçu e foi encontrada a vertente do rio citado, o qual recebe o nome de Rio Santo Antônio. As comissões compostas e escoltadas demarcaram os limites e construíram o Marcos Demarcatórios no ano de 1903, na faixa de fronteira seca entre o Brasil e a Argentina (MACHADO, 2009, p.22).

Outro marco histórico dessa fronteira foi a passagem da Coluna Prestes, no ano de 1925, liderada pelo Capitão Luiz Carlos Prestes, cuja prolongada marcha pelo interior do Brasil durou 647 dias, precedendo a colonização sistemática da região. Os anos de 1940 a 1950 (marcha para o Oeste²) foram decisivos no processo migratório e na expansão de Santo Antônio do Sudoeste, pois as pessoas abriram caminho, passando por antigas trilhas no meio da mata nativa, juntando-se aos pioneiros que lá estavam estabelecidos. Os colonizadores provinham, em sua grande maioria, dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, vindos em cargueiros e em número bastante reduzido, trouxeram os usos e os costumes das origens italiana, polonesa e alemã.

A extração da madeira tornou-se uma atividade de destaque no campo industrial e um negócio vantajoso durante vários anos. A criação de suínos tornou-se uma atividade importante entre as safras da erva-mate, garantindo a sobrevivência dos colonizadores.

¹“Afonso Ramon Arrechea, dono de 35.000 hectares de terra para a produção da erva-mate num raio de 38 km da fronteira, também se tornou homeopata para auxiliar nos socorros dos poucos habitantes da fronteira. Obs.: Pesquisas antropológicas atestaram a presença de indígenas (Guaranis) que viveram nestas paragens em outros tempos. Resquícios de utensílios de cerâmica e pedra, encontradas às margens dos Rios Santo Antônio e Cedro e em algumas lavouras, possibilitaram a documentação da vida silvícola”. (MACHADO, 2009, p. 17).

² A denominada “**Marcha para o Oeste**” foi um projeto dirigido pelo governo Getulio Vargas no período do Estado Novo, para ocupar e desenvolver o interior do Brasil. (INFOESCOLA, 2013).

A criação do município em 1951, em 14 de novembro, pela Lei n. 790, promoveu a criação de um ponto fiscal instalado no lado brasileiro, às margens do Rio San Antonio. A emancipação política de Santo Antônio do Sudoeste assegurou melhor controle das cargas vendidas para a Argentina. (MACHADO,2009, p.17).

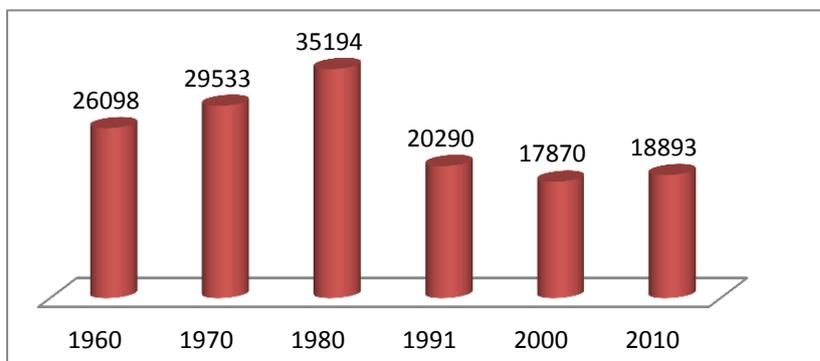
A implantação de asfalto, luz e água tratada aconteceu em meados da década de 1970, assim como a construção das casas de alvenaria. As transformações mais consideráveis na infraestrutura da cidade conforme relatos nas entrevistas com os gestores municipais aconteceram a partir dos anos 1990, com a instalação de indústrias têxteis, ocorrendo uma rápida migração de pessoas do campo para a cidade.

A população ocupada no setor agrícola reduziu-se bastante, como resultado das mudanças ocorridas no Brasil, tais como urbanização, utilização de máquinas na produção agrícola, diminuição dos empregos no espaço rural, dentre outras. Também é importante ressaltar que parte da redução dos habitantes é resultante das emancipações ocorridas no período, gerando diminuição do número de estabelecimentos rurais e da área no município.

A estruturação da cidade de Santo Antônio do Sudoeste passou por modificações com a migração das pessoas do espaço rural para a cidade. Foi preciso investimentos na estrutura (construções de moradias, ruas, praças, loteamentos), assim como nas esferas comercial e social (empregos, escolas), pois as pessoas, principalmente os jovens, migraram para a cidade em busca de emprego, estudo e lazer.

No Gráfico 1, é possível verificar a população total do município de Santo Antônio do Sudoeste a partir do ano de 1960.

Gráfico 1 – Número total de habitantes no município de Santo Antônio do Sudoeste nos anos de 1960 a 2010

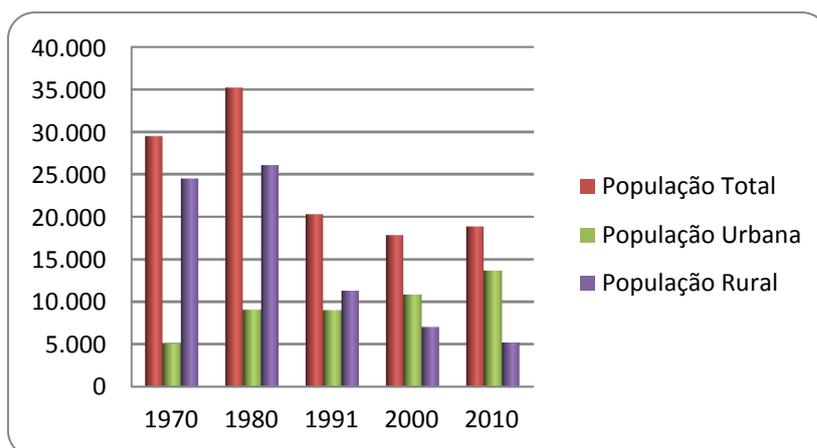


Fonte: IBGE (2010).

O gráfico 1 demonstra que a população total do município teve duas fases: a) da década de 1960, que fora o início da migração para o município, pois através de incentivos do Governo Federal, famílias inteiras se deslocavam de outros estados para o “Oeste” paranaense, até a década de 1980, aumenta a população, pois o município chegou a possuir 35.194 habitantes; e b) A partir da década de 1980 o número de habitantes começou a diminuir. É preciso entender também que, na década de 1980, houve migrações e também desmembramentos deste município.

O Gráfico 2 demonstra como a população total está dividida: no decorrer das décadas, notamos a diferença ocorrida entre o campo e a cidade, enfatizando a migração das pessoas para a cidade e ao mesmo tempo, auxiliando a compreensão do aumento da população urbana em relação à rural.

Gráfico 2 – População total, urbana e rural em Santo Antônio do Sudoeste nos anos de 1970 a 2010



Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1970 a 2010.

Os dados do Gráfico 2 mostram um processo de inversão de população rural para urbana que foi ocorrendo ao longo do tempo no município. Há uma notória mudança, entre os 1980 e 2010, quando se registra uma diferença expressiva entre moradores da cidade e os que ficaram no campo. Isso pode ser explicado pela modernização agrícola, gerando migração rural-urbana para bairros da própria cidade. Outros fatores de influência na migração para a cidade são as instalações de empresas e a expansão da construção civil e, assim, muitos agricultores migraram do campo se transformando em assalariados urbanos. Nota-se também uma diminuição da população total, a qual a partir da década de 1980 sofreu desmembramentos formando novos municípios (Pranchita e Bom Jesus do Sul).

A partir dos dados demográfico de Santo Antônio do Sudoeste Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) verifica-se que o número de pessoas na cidade de Santo Antônio do Sudoeste, passou por alterações no decorrer dos anos, com um crescente aumento da população urbana a partir da década de 1970, fato influenciado pelos processos que mencionamos anteriormente. Entendemos que é preciso compreender a realidade da população, para então compreendermos esse território, pois conforme Santos (2008, p. 3) “[...]é no momento da formação de um território que as condições de vida dos moradores de uma localidade desvendam-se através de formas e práticas diferenciadas”.

Para que possamos contextualizar população e empregabilidade da cidade fizemos um levantamento do total de indústrias do município. Verificaremos dados sobre os estabelecimentos industriais a partir de 1960, bem como o número de pessoas ocupadas (Quadro 1, a seguir):

Quadro 1 – Total de indústrias e pessoas ocupadas no município de Santo Antônio do Sudoeste entre os anos de 1960 e 1980

Ano	Número de Indústrias	Pessoas ocupadas
1960	34	315
1970	32	348
1980	85	721

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1980).

A média de trabalhadores em 1960 era de nove pessoas por indústria, em 1970 o número de indústrias diminuiu, e a média de trabalhadores passou a ser 11 por indústria, já em 1980 aumentou o número de indústrias e a média de trabalhadores passou a ser de oito pessoas. As indústrias, em 1960, distribuíam-se em setores, como o de minerais não metálicos (telhas e tijolos), madeireiras, mobiliário, moinhos de fubá, matadouros e de aguardente. Em 1970, há uma novidade, ou seja, indústrias de produtos alimentares. Em 1980, há mudanças no setor industrial do município: indústrias metalúrgicas, de produtos de materiais plásticos, têxtil, de calçados e de editorial gráfico, tornando a economia da cidade mais complexa.

Na década de 1980, a cidade teve expressiva migração de pessoas do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida, de salário mensal, além de muitos jovens que migraram para poder estudar. Na mesma época, há um aumento no número de indústrias no município, sendo elas têxteis e de metalúrgica as de números mais expressivos.

De acordo com os dados do IBGE (Anexo 1) os tipos de empresas que se destacaram desde o ano de 1996, foram elas: têxteis, alimentícias, móveis e de minerais não metálicos. Destacam-se, ao mesmo tempo as atividades de serviços (transportes, comunicações, instituições de crédito, ensino, serviços médicos, odontológicos e veterinários) e mercantis (estabelecimentos varejistas e atacadistas). Todas essas atividades industriais, de comércio e de serviços, têm um incremento substantivo até 2011.

As atividades econômicas do município elevaram a renda *per capita* dos moradores, no ano de 2000, foi de R\$ 3.129,63 (IBGE 2000), que representou um aumento de 61% referente à década de 1990. Já no ano de 2009 o PIB *per capita* a preços correntes foi de R\$ 7.978,13 reais. (IBGE, 2009).

No quadro 2, apresentamos as principais atividades econômicas do município no ano de 2012, bem como o número de estabelecimentos e empregos gerados.

Quadro 2 – Principais atividades econômicas do município de Santo Antônio do Sudoeste no ano de 2012

Atividades Econômicas	Estabelecimentos	Empregos
Indústria mecânica	2	7
Ind. de materiais elétricos de comunicação	1	3
Indústria de madeira e do mobiliário	6	13
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	1	4
Ind. da borracha, fumo, couros, peles	1	11
Ind. química, farmac. veter., sabões, velas	1	0
Indústria têxtil, do vestuário e tecidos	36	1057
Ind. de produtos alimentícios e bebida	5	74
Construção civil	27	64
Comércio varejista	201	596
Comércio atacadista	14	144
Inst. De crédito, seguros e capital	6	38
Administradoras imobiliárias	17	51
Transporte e comunicação	15	63
Serviços de alojamento, manutenção e reparos	48	130
Serviços médicos, odontol. e veterinários	11	23
Ensino	5	20
Administração pública direta e indireta	2	484
Agricultura, silvicultura, criação de animais	20	388
Total	432	3228

Fonte: TEM – Rais, dezembro, 2012.

As principais atividades em termos de emprego estão na indústria têxtil que, com 36 indústrias, empregam 1057 pessoas, bem como no comércio varejista, com 596, na administração pública com 484 e na agricultura com 388.

Na última década, de acordo com relatório da Associação Comercial do município, instalaram-se na cidade aproximadamente 11 indústrias têxteis empregando e dinamizando a economia local.

Na Figura 1 mostramos um dos principais comércios empregatícios na cidade de Santo Antônio do Sudoeste. A empresa Carminatti possui diferentes ramos de atividades: avicultura, lojas de materiais de construção, loja de móveis etc.

Figura 1 – Loja de materiais de construção da empresa Carminatti



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Na figura 2, um exemplo de uma fábrica de roupas. Implantada a partir de 2004 no município, fixaram-se e hoje auxiliam com destaque na economia da cidade, gerando um número aproximado de 500 vagas de empregos para a população.

Figura 2 – Fábrica de Jeans Dijully's



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Outro dado de grande importância do município de Santo Antônio do Sudoeste é referente à educação, considerando o processo de formação e como ela é caracterizada nos dias atuais. De acordo com dados do IBGE e censos escolares dos anos de 1970 a 2010 os dados da escolaridade no município são: na década de 1970, há somente registro de quem possuía ensino médio e superior, professores que na época da formação do município ali se instalaram: 40 pessoas com segundo grau (ensino médio) e 8 com nível superior. Já em 1980, quando a população total do município era de 35.194 habitantes conforme apresentado no gráfico 1, há expressivo número, totalizando 30.324 pessoas com algum grau de estudo: 30.324 pessoas.

Verificamos também que, no ano de 2010, o número de pessoas com ensino fundamental é quase o número total de habitantes chegando a 81% da população; outro notório aumento é o número de pessoas com ensino superior que, no ano de 2010, chegou a 711 pessoas, isso se deve às faculdades fundadas próximas ao município (nas cidades de Ampére, Francisco Beltrão, Pato Branco, Dois Vizinhos e Realeza), que facilitou o acesso e o ingresso das pessoas nelas.

Notamos que a formação do território fronteiro está implicada nos setores econômicos e também na formação social das pessoas que moram nas cidades fronteiriças, e que a fronteira está presente na expressão dessa territorialidade, na estrutura empregatícia, educacional dessas pessoas, entre outros fatores que influenciaram na sua caracterização histórica. No quadro 3, constam os dados do ano de 2006, do número e alunos matriculados no município conforme dados do censo educacional. Há no município de Santo Antônio do Sudoeste nove escolas estaduais, doze escolas municipais e uma escola privada, somando um total de vinte e duas escolas.

Quadro 3 – Número de alunos e docentes nas escolas do município de Santo Antônio do Sudoeste no ano de 2006

Número de matrículas no ensino fundamental			
Escola estadual	Escola Municipal	Escola Privada	Total
1.617	1.679	29	3.325
Número de matrículas no ensino médio			
Escola estadual			
745			745
Número de matrículas no ensino pré-escolar			
Escola municipal	Escola privada		
427	398		825
Número de docentes no ensino fundamental			
Escola estadual	Escola Municipal	Escola Privada	
	116	6	279

(continuação)

Quadro 3 – Número de alunos e docentes nas escolas do município de Santo Antônio do Sudoeste no ano de 2006

Número de docentes no ensino médio		
Escola estadual	Total	
53	53	106
Número de docentes no ensino pré-escolar		
Escola municipal	Escola privada	
29	3	32

Fonte: Censo Escolar - IBGE, 2006.

No ano de 2010, conforme dados do Censo Escolar (IBGE, 2010), o número total de pessoas acima de 10 anos de idade era de 15.934 habitantes, sendo que destas 11.448 pessoas residiam no espaço urbano e 4.486 pessoas no rural, do total de população 14.268 eram alfabetizadas, aproximadamente 89,5%, sendo os alfabetizados da cidade totalizando 10.369 pessoas equivalendo a aproximadamente 88,8%, e da população rural alfabetizada tem um total de 3.899 pessoas, equivalente a 86,9%. Nota-se a partir desses dados que o ensino em Santo Antônio do Sudoeste atinge grande parte da população em idade escolar, porém não há preocupação quanto à população da área fronteiriça ter uma educação de ensino entre escolas brasileiras e argentinas. Outro aspecto relevante para analisar os principais aspectos do município de Santo Antônio do Sudoeste diz respeito à saúde.

Em contrapartida, na década de 1950 as cidades de Dionísio Cerqueira, Barracão e Santo Antônio do Sudoeste implantaram o sistema privado de saúde com fixos médico-hospitalares. Aqueles fixos, mesmo oferecendo serviços públicos pelo sistema privado, originaram imediatamente fluxos imateriais orientados para o lado brasileiro, gerando um campo de interações transfronteiriças imateriais. Assim, enquanto as cidades argentinas eram atrativas pelo setor de comércio, as cidades brasileiras tornaram-se atrativas pelos serviços de saúde que ofereciam. (FERRARI, 2011, p. 285)

No Quadro 4, apresentamos o número de estabelecimentos catalogados pela vigilância sanitária municipal, que são voltados ao atendimento da saúde dos habitantes do município.

Quadro 4 – Número de estabelecimentos de saúde no município de Santo Antônio do Sudoeste no ano de 2012

QUANTIDADE	TIPO
1	Hospital
7	Postos de Saúde
7	Farmácias
2	Laboratórios
8	Consultórios Odontológicos

Fonte: Vigilância Sanitária/2012; Unidades de Saúde com Alvará da Vigilância Sanitária no município de Santo Antônio do Sudoeste.

Considerando que a população municipal é de 18.893 habitantes e, que o número de hospitais e postos de saúde é de 8, independente de suas localizações em relação às áreas que concentram mais moradores, obtém-se um número médio de uma Unidade de Saúde para cada 2.261 habitantes. Esse número que está um pouco abaixo do considerado suficiente que é de uma Unidade de Saúde para cada 2.000 habitantes.

Apresentamos estes dados sobre a saúde no município de Santo Antônio do Sudoeste, pois o suporte dado por esses estabelecimentos vai além dos munícipes santoantoniense. No decorrer do texto apresentaremos algumas situações existentes nessa área fronteiriça devido à precariedade no setor, bem como a falta de políticas de integração.

O Programa Saúde da Família ou PSF (criado em todo Brasil no ano de 1994) é o programa de maior acesso, entre os propostos pelo município. O PSF é tido como uma das principais estratégias de reorganização dos serviços e de reorientação das práticas profissionais neste nível de assistência de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação no município de Santo Antônio do Sudoeste. Conforme nossos entrevistados e verificação junto a Agentes Comunitários de Saúde, está claro que programa também é utilizado por argentinos da fronteira.

De acordo com os registros da Secretaria de Saúde, o município possui um hospital particular com 47 leitos, conveniado com o Sistema Único de Saúde com atendimento de urgência e emergência (com atendimento pediátrico, ginecológico, obstétrico e cirurgia geral). Oferece apoio diagnóstico e terapêutico em endoscopia, ultrassonografias com Doppler, Raios-X e eletrocardiograma.(Secretaria Municipal de Saúde, 2013).

Com esses apoios, o hospital atende boa parte da população, transferindo aproximadamente 216 pacientes por ano, para Central Estadual de Leitos, de cidades referências como Francisco Beltrão, Cascavel, Guarapuava, Curitiba e Pato Branco, sendo a maioria para atendimento ortopédico/traumatológico.

O hospital do município possui poucas Autorizações de Internamento Hospitalar (AIH), pois a cota destinada pelo Ministério da Saúde não supre a demanda local quanto aos internamentos em todas as especialidades, apresentando assim um grande número de AIH represadas, causando transtorno principalmente na área da Obstetrícia, devido a grande demanda de gestantes oriundas de outros locais (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2013). No Quadro 5, indicamos a média mensal de atendimentos em cada

uma das Unidades de Saúde, cujos números são proporcionais às maiores concentrações de população por localidade.

Quadro 5 – Atendimentos por Posto de Saúde

Posto de Saúde	Procedimentos (média mensal)
Vila Catarina	3.417
Princesa Izabel	925
Nova Riqueza	324
Marcianópolis	416
Km 10	374
São Pedro Florido	336
Boa Vista do Capanema	240

Fonte: Departamento de Saúde/2012; Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Sudoeste.

Quanto ao atendimento especializado, de acordo com as informações fornecidas pelo Departamento de Saúde, as médias mensais de atendimentos são as constantes no Quadro 6.

Quadro 6 – Atendimentos por Especialidade

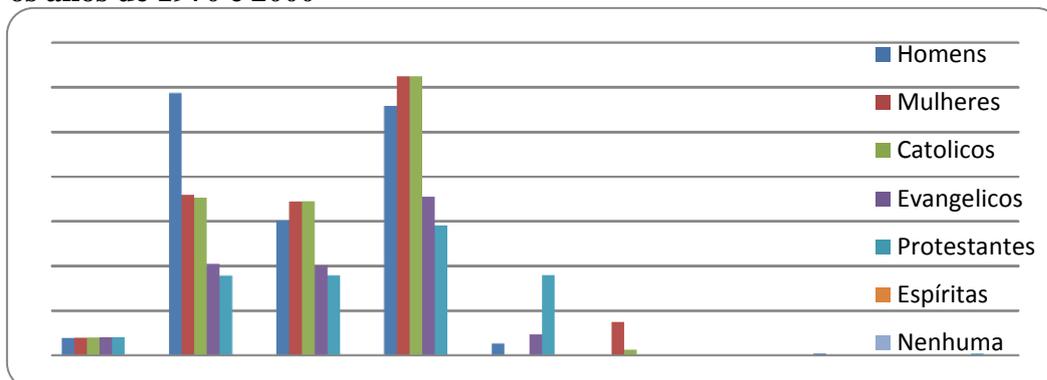
Postos de Saúde	Média mensal 2012
Consultas médicas	1.900
Fisioterapia - Sessões	120
Odontologia	1.200
Exame de Eletrocardiograma	20
Exame de Mamografia	12
Exames Laboratoriais	1.000
Exames Radiológicos	26
Preventivo – Exame de Colo de Útero	140
Procedimento de Enfermagem	11.000
Visitas da Vigilância Sanitária	32
Visitas de Agentes de Combate a Endemias - Dengue	4.000
Visitas Domiciliares – Agentes Comunitários de Saúde	4.000
Visitas Domiciliares – Outros profissionais	30

Fonte: Departamento de Saúde/2012; Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Sudoeste.

Dos atendimentos relatados no quadro 6, sendo um total de 1900 consultas mensais, conforme relatórios coletados junto as ACS – Agentes Comunitárias de Saúde e Relatório de Acompanhamento familiar da Enfermagem nas Unidades de Saúde, 15% dos atendimentos são para pessoas argentinas, que utilizam consultas, medicamentos, o setor odontológico, os procedimentos de enfermagem (pré-natal) e vacinas.

Sobre as religiões, sendo um dos aspectos culturais que é possível verificar, as principais religiões existentes no município de Santo Antônio do Sudoeste: está retratado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Religiões existentes no município de Santo Antônio do Sudoeste entre os anos de 1970 e 2000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 2000.

A religião predominante é a católica, e a que mais teve aumento de participantes no decorrer dos anos, a evangélica, fica em segundo lugar e em terceiro está a protestante, seguida da espírita. O número de ateus, conforme os dados do IBGE (2010) são de aproximadamente 48 pessoas.

Na Figura 3, mostramos a igreja matriz católica³ da cidade de Santo Antônio do Sudoeste localizada ao lado da praça central da cidade, bem como um dos cartões postais da cidade.

Figura 3 – Igreja Matriz católica do município de Santo Antônio do Sudoeste



Fonte: Trabalho de campo, março, 2012.

A identidade fronteiriça é fundamentada nos costumes, na religião, nos símbolos, no dia a dia das pessoas das duas cidades e das que por ali transitam.

Os símbolos, imagens e aspectos culturais são valores que para a população local materializa uma identidade incorporada aos processos cotidianos dando

³ Há no município de Santo Antônio do Sudoeste igrejas católicas e evangélicas, porém, a igreja Matriz possui uma localização centralizada, sendo muito visitada pelas pessoas que moram e/ou visitam a cidade.

um sentido de território, de pertença e de defesa dos valores, do território, da identidade, utilizando-se da vertente político-cultural, a qual se constitui em relações de poder e defesa de uma cultura adquirida ou em construção. (SANTOS, 2008, p. 11).

Através do levantamento de dados sobre o município de Santo Antônio do Sudoeste foi possível fazer um recorte de alguns aspectos relevantes (educação, saúde, empresas etc.), fundamentais para verificar como estão organizados os setores principais da cidade, bem como para facilitar a análise sobre a formação da mesma. A organização social demonstra como a cidade evoluiu no decorrer dos anos. No decorrer do texto entenderemos os principais problemas de ordenamento territorial existentes. A seguir analisaremos alguns dados coletados sobre a cidade de San Antonio – Argentina.

2.2 San Antonio – Argentina

Situado na região Nordeste do Departamento de General Manuel Belgrano Província de Misiones⁴, com uma população de 11.412 mil habitantes (INDEC⁵ 2010), sendo que 5.813 mil são moradores da área urbana, município fronteiro com Santo Antônio do Sudoeste-Brasil, através de rio Santo Antônio o qual tem uma extensão de 7 km, e em quase todo o seu curso liga Brasil e Argentina. (GUÍA..., 1995, p. 1).

A população total da província de Misiones é 790.325 pessoas, de acordo com o Censo Nacional da População e Habitação de 1991. Da população total registrada, 36,6% – 289.377 pessoas – foram localizados no espaço rural, o que significa que estavam espalhados e se estabeleceram em cidades com menos de 2.000 habitantes. No censo de 1991, em relação a 1980 o IPEC⁶ registra uma diminuição significativa no espaço rural, em grande parte determinado por um processo de migração rural/urbana, que determina a redistribuição espacial na província.

Em Misiones, no Nordeste, há o Departamento de General Manuel Belgrano composto pelos municípios de Bernardo de Irigoyen, Comandante Andrew Guacurarí, San Antonio. A fronteira de San Antonio ao Norte é com General Andresito, ao Sul na fronteira com Bernardo de Irigoyen e a Oeste pelo Parque Provincial Uruguai, e a Leste fronteira internacional com o a cidade de Santo Antônio do Sudoeste (Brasil). Santo Antônio é uma das cidades mais antigas de integração entre Brasil e Argentina. Nos anos de 1940-1950 era

⁴ Misiones está para San Antonio como Paraná está para Santo Antônio do Sudoeste.

⁵ Instituto Nacional de Estadística y Censos.

⁶ Instituto Provincial de Estadísticas y Censos.

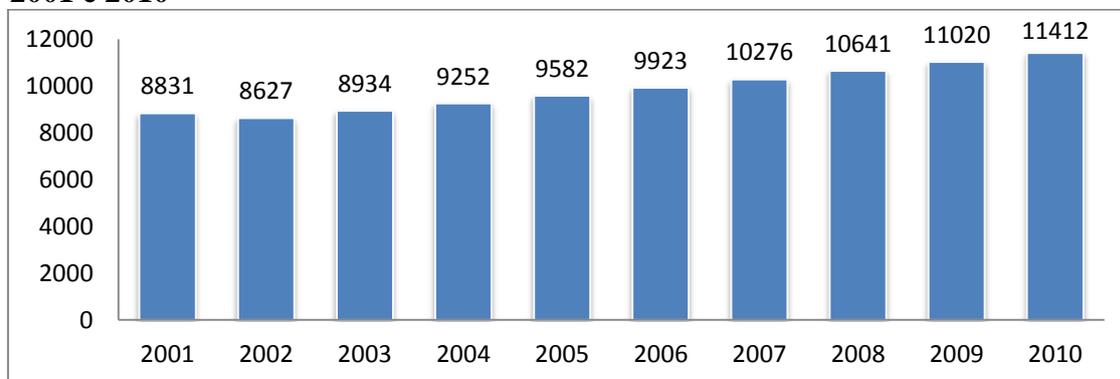
comum comércio de madeira entre Brasil e Argentina através da "divisa seca de San Antonio".

A origem desta cidade está ligada à descoberta e exploração da madeira e da erva-mate, a qual assim como Santo Antônio do Sudoeste fora emancipada no ano de 1951. Nos anos 1950 a empresa Dambros, Piva Ltda., Wood Palmasola e Colonização Roveda Bandeira Cia Ltda eram exportadores através do porto de San Antonio. Os trabalhos de carga e exportação, bem como a fiscalização, eram feitos por fiscais residentes e domiciliados em Santo Antônio do Sudoeste, porém em 1970 estes serviços foram desativados. (GUÍA..., 1995, p. 2). San Antonio possui, atualmente, uma população de acordo com o INDEC (2010), 11412 habitantes. Na cidade, predominam as serrarias e o comércio (supermercados). A redistribuição da população apresenta mudanças significativas, na comparação entre os censos demográficos de 1980 e 1991. E de 2000 a 2010 a população urbana aumentou de 50,4% para 62% nesse período, um número que confirma a taxa de crescimento urbano (48,5 %) em relação à rural com 2,7%. Destacaremos a seguir alguns dados sobre a cidade de San Antonio, visando demonstrar a situação de vida dos habitantes. No entanto, alguns gráficos trarão dados gerais do Departamento de General Manuel Belgrano, pois o IPEC possui dados gerais por departamento na maioria dos seus arquivos, desta forma tivemos a intenção de ratificar certos dados pelas pesquisas de campo no município. No Gráfico 6 verificamos a população total do município de San Antonio a partir do ano de 2001.

A relação econômica com municípios vizinhos se dá mais intensamente através do comércio: as trocas comerciais e demais relações entre San Antonio do Sudoeste e San Antonio ocorrem através do centro comercial composto por lojas e serviços existentes. Do total de habitantes de San Antonio, de acordo com o IPEC (2010), mais da metade da população é economicamente ativa (aprox. 57%). No posto alfandegário da fronteira é permitido o trânsito de turistas (local) e comércio de fronteira, mas o horário de costume de abertura foi reduzido das 7 às 19h (pela aduana brasileira), o que gera vários inconvenientes para os proprietários de ambos os países, bem como para turistas que passam pela região. Os ônibus de turismo não podem transitar em San Antonio. Inúmeras tentativas foram dirigidas pela população das duas cidades, às agências governamentais para a liberação do tráfego de veículos, mas não conseguiram mudar o *status* da operação. De acordo com Saquet (2009) “[...] o território do cotidiano corresponde a territorialização de nossas ações de todos os dias a partir do qual garantimos nossa satisfação das necessidades, isto é, é o espaço onde se estabelece relações entre indivíduos e lugares”. Analisaremos a formação

econômica e social da cidade de San Antonio com o intuito de estabelecer uma relação entre a fronteira e a territorialização cotidiana entre as cidades.

Gráfico 4 – Variação de população do município de San Antonio entre os anos de 2001 e 2010



Fonte: IPEC, 2010.

É possível verificar no Gráfico 4 que a população total estimada do município de San Antonio teve um aumento populacional de aproximadamente 23,5% na última década. Algumas melhorias de emprego e condições de vida fizeram com que as pessoas escolhessem o município para residir.

No Quadro 7, apresentamos a população total de San Antonio, de acordo com a faixa etária e gênero. É notável que a população jovem é a de maior número, e que está bem dividida entre homens e mulheres. De 0 a 14 anos há 3.335 pessoas, na faixa de 21 a 59 anos há 4.234 pessoas, de 60 a 80 anos (ou mais) há 530 pessoas; desta forma é possível verificar que entre as pessoas registradas pelo INDEC, San Antonio possui uma população ativa e jovem. É possível verificar também, que os homens predominam em todas as faixas etárias.

Quadro 7 – População no município de San Antonio no ano de 2010

População de San Antonio no ano de 2010			
Ano	Homens	Mulheres	Total
0 a 4	522	457	979
5 a 10	566	556	1122
11 a 14	620	614	1234
15 a 20	625	529	1054
21 a 24	386	387	773
25 a 29	364	326	690
30 a 34	338	302	640
35 a 39	299	286	585
40 a 44	259	221	480
45 a 49	236	198	434
50 a 54	199	159	354

(continua)

Quadro 7 – População no município de San Antonio no ano de 2010 (continuação)

População de San Antonio no ano de 2010			
Ano	Homens	Mulheres	Total
55 a 59	163	115	278
60 a 64	103	87	190
65 a 69	77	64	141
70 a 74	43	38	81
75 a 79	29	23	52
80 ou mais	38	28	66

Fonte: INDEC, 2010.

De acordo com os dados do IPEC (2010), há no município de San Antonio uma migração constante de jovens entre 17 a 25 anos que buscam cidades e centros maiores. Essa realidade reflete-se da seguinte forma: a população jovem, que permanece na cidade 60% está desempregada, e o restante 65% está subempregada (trabalho informal) (IPEC, 2010). Ao longo da história do município de San Antonio, a participação das mulheres no mercado de trabalho foi mais tardia em relação aos homens. De acordo com dados do IPEC (2010), há mais mulheres do que homens economicamente ativos, apenas um pequeno número de mulheres desempenha trabalho em cargo público em San Antonio. Em relação aos empregos de homens e mulheres no município de San Antonio no Quadro 8 demonstramos como se dá essa divisão.

Quadro 8 – Situação de empregos (formal e não formal) segundo o sexo no município de San Antonio no ano de 2010

	Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Ocupados	35%	65%	Emprego* Formal	15%	47%
Não ocupados	65%	35%	Emprego** Informal	85%	53%

Fonte: Prefeitura Municipal, extraído da Proposta territorial de empregos em San Antonio, 2010.

*Emprego formal: carteira de trabalho assinada.

**Emprego informal: sem carteira de trabalho assinada.

Cerca de 35% das mulheres indicam estarem empregadas, desse total, 85% no mercado informal e apenas 15% afirmam ter emprego formal. Já os homens, há 65% empregados, sendo que 53% no trabalho informal (sem registro e carteira assinada). Para ilustrar de forma mais exata estes dados sobre os empregos no município de San Antonio, no quadro 9 destacamos as empresas existentes a partir da década de 1980 até o ano de 2012 e suas principais atividades.

Quadro 9 - Empresas comerciais na cidade de San Antonio

Ano	Número de empresas	Atividade da empresa
1980	2	Mecânica, posto de gasolina.
1987	2	Bar, Serraria
1988	4	Mecânica, Coletor de produtos agrícolas, Bar (02)
1989	5	Armazém (03), laminadora, Serraria.
1990	4	Secador de erva, Boutique, Bar e lanchonete, Serraria
1980 a 1990	16	
1991	3	Serraria (02), Serviços telefônicos.
1992	1	Bar e lanchonete
1993	1	Boutique
1994	4	Vinícola, Serraria. Radio/comunicação, Mecânica.
1995	4	Mini mercado, Armazém, Empresa de transporte, Mercado.
1996	6	Bar (02), Boutique, Serraria (02),Radio/comunicação
1997	2	Viveiro/floricultura, Boutique.
1998	7	Madeira, Panificadora, Serraria (02), Mercado, Bar.
1999	8	Mercado c/anexo, Subagência Loteria, Boutique, Serraria, Empresa de transporte, Mercado (03), Subagência lotérica.
2000	4	Boutique c/ anexo, Laboratório, Mercado (02)
1991 a 2000	40	
2001	08	Distribuidora de bebida (02), Serraria (02), Viveiro Florestal, Boutique c/anexo Armazém c/ despensa, Secador de erva.
2002	36	Bar c/ anexos (07), mercado (06), Farmácia e, perfumaria (02), Açougue (02), Mercado c/ anexos (04), Táxi (04), Secador de erva, Boutique (04), Serraria, Consultório odontológico, Mecânica (02), Armazém (02).
2003	22	Bar c/ anexos (10), Mercado (02), Loja de roupas, Mecânica (02), Armazém, Boutique, Serraria (02), Táxi, Serraria, Alvará.
2004	37	Oficina/chapeação, Camping, Confecção, Bar (14), Boutique (05), Mercado (08),Serraria(02), Materiais de construção, Táxi, Mecânica(02)
2005	30	Bar c/ anexos, Venda de peças (reposição quiosque), Mercado (20) Oficina de motos, Serraria (02), Boutique, Terminal de ônibus, Agropecuária, Carpintaria.
2006	42	Material de Construção (02), Bar e lanchonete (05), Livraria, Boutique (04), Empresa de transporte (05),Estúdio, Posto de Gasolina, Imobiliária, Mercado(11), Aviário, Açougue, Agencia lotérica, Confeitaria, Estudo técnico, Loja de roupas e acessórios(03),Serraria(03)
2007	21	Táxi, Serraria, Mercado (03), Banco, Minimercado, Posto de Gasolina (02), Loja, Lan House, Bar e lanchonete (05), Deposito, Representação (02),Caixa automático, Empresa de transporte
2008	18	Agropecuária, Mercado (4),Loja de roupas (02),Repositor, Mini mercado, Salão de beleza, Carpintaria, Cassino, Bar (04), Farmácia e perfumaria Serraria (02), Fabrica de Tijolos, Mercado (04),Sistema de televisão (radiofusor), Carpintaria, Posto de gasolina, Mini mercado (03),Distribuidor de gás, Sapataria, Loja de roupas (02),Bar ,Agropecuária (02)
2009	23	Armazém, Minimercado (02), Venda de lã, Agropecuária (veterinária), Açougue, Casa de jogos, Sorveteria, Reparação e serviços (mecânica), Bar, Autoelétrica, Depósito de mercadorias, Supermercado, Loja de roupas.
2001 a 2010	235	
2011	22	Supermercado (04), Serraria (03), Mercado (02),Carpintaria ,Loja de jogos, Boutique (02),Oficina, Bar, Rádio, agropecuária, Armazém e supermercado, Loja de roupa(03),Sapataria
2012	16	Loja de móveis e artigos de carpintaria, Danceteria, Loja, Mercado (02), Carpintaria, Alvará, Confeitaria, Boutique (02),Venda de reposição de motos, Bar, Depósito, Serraria, Empresa, telefônica, Táxi.
Total	348	

Fonte: Padron de comércio Municipalidad de San Antonio (2012).

Nos empregos informais citados anteriormente, principalmente as mulheres estão envolvidas em atividades realizadas como trabalhadoras independentes, a grande maioria está dividida entre os trabalhos relacionados a venda de produtos artesanais, alternativas econômicas para muitas mulheres, envolvendo valor significativo de cultura e costumes. Ainda relacionando o crescimento das empresas em San Antonio, a cidade teve um aumento no número de postos de gasolina a partir da década de 1990, pois o consumo da gasolina argentina era tamanha (pelo valor) que a estrutura não estava suportando a demanda, em meados de 2007 o valor era a metade do preço cobrado no Brasil, naquela mesma época os produtos alimentícios estavam com preços elevados, porém, a gasolina compensava o deslocamento de brasileiros até San Antonio. (CHAMORRO, 2010).

Atualmente o real está cotado a praticamente “três por um”. Os produtos alimentícios são muito visados pelos brasileiros, já a gasolina está custando R\$2,77 reais e a procura diminuiu significativamente. Para ilustrar, a moeda em vigor no município argentino é o peso argentino (\$), em relação a moeda do Brasil, o real (R\$), um peso equivale a 0,30 centavos brasileiro (1 Peso Argentino = 0,38061 reais brasileiros em 25/05/2013). Porém, nas cidades estudadas, o turista, ou o habitante consegue comprar com sua moeda (real ou peso), em todos os estabelecimentos comerciais, sem a necessidade de câmbio, pela facilidade de mobilidade das pessoas.

No Organograma (Anexo 2) dividimos a população em População com Idade Inferior (PEI) e População Economicamente Ativa (PEA), bem como os setores em que trabalham no município. De acordo com o organograma elaborado para a Proposta Territorial do município de San Antonio, a população economicamente ativa está dividida nos setores privado e público. Há funcionários estaduais que recebem dos recursos da Província de Misiones, sendo eles professores do ensino fundamental e médio, funcionários que trabalham nas secretarias do município somando um total de 70% de assalariados, o que equivale a aproximadamente 6.720 pessoas do total estimado. Entre as principais empresas empregatícias de San Antonio destacam-se as madeireiras que vendem a matéria prima manufaturada para a capital argentina e cidades da região, como por exemplo, para Posadas. Nas Figuras, 5 e 6, a seguir, demonstramos algumas das principais atividades comerciais em San Antonio:

Figura 4 – Asseradero Florestal – Serraria de pinos, madeireira no município de San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Figura 5 – Posto de Gasolina em San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (setembro, 2013).

O posto de gasolina tem sete anos e assim como a maioria dos comércios novos da cidade, administrado por brasileiros. O movimento de brasileiros que abastecem no posto é contínuo, são os que mais compram segundo relatos dos proprietários. O comércio de produtos alimentícios é de grande destaque, e também o que mais atrai as pessoas para a “fronteira”. Os produtos argentinos são muito apreciados por brasileiros, pela qualidade e preço. Na Figura 5 consta um exemplo de comércio alimentício, onde a população faz compras.

Figura 6 - Supermercado Diva – San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Na Figura 7, destaca-se a rua central na cidade de San Antonio, que diariamente agrega compradores de diferentes municípios que aproveitam o horário comercial para adentrarem com seus carros e fazer compras no país vizinho.

Figura 7 – Vista do centro comercial de San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

No setor de educação, em San Antonio há instituições de formação, como escolas de nível básico, uma escola especial, escolas de ensino médio, escola Agrotécnica e escola Familiar Rural, um centro de ensino superior (casa das Áreas Instituto Saavedra), em sua fase inicial de operação e uma escola para adultos. Cerca de 10% dos jovens Sanantonienses completam o ciclo do ensino básico e continuam estudando (nível superior). Cabe registrar aqui os movimentos de migração desses

jovens para cidades onde há instituições de ensino superior (Posadas, Eldorado, Iguazu e Oberá). A seguir, a situação da escolaridade dos municípios de San Antonio, conforme Censo Nacional de População Moradias e Lugares.

Quadro 10 – Faixa etária com escolaridade do município de San Antonio em 2001

Faixa etária	Porcentagem de escolaridade no Município	Porcentagem de escolaridade na Província	Porcentagem de escolaridade no país
3 a 4 anos	6,71%	12,76%	39,13%
5 anos	47,00%	60,71%	78,80%
4 a 11 anos	92,00%	94,81%	98,20%
12 a 14 anos	74,01%	86,11%	95,11%
15 a 17 anos	41,38%	65,07%	79,40%
18 a 24 anos	12,60%	27,71%	36,86%
25 a 29 anos	2,91%	8,83%	14,41%
30 ou mais anos	1,80%	2,41%	3,01%

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas e censos-INDEC (2001).

A partir do Quadro 10 é possível verificar que a porcentagem de alunos com maior concentração de escolaridade está na faixa dos 04 a 11 anos (ensino básico) e de 12 a 14 anos (ensino fundamental), estudado em escolas em período integral no município. Já na faixa de 15 a 17 anos que corresponde à faixa etária no ensino médio, a participação dos jovens diminui, não chegando a concluir o ensino mais de 58% da população.

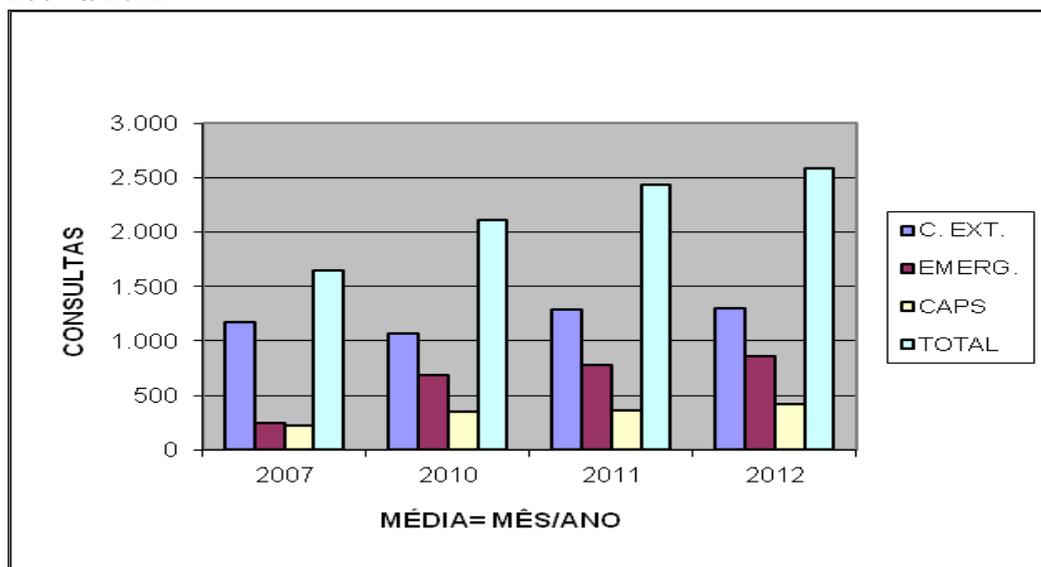
Outro dado relevante é sobre a porcentagem de população com idade de 15 anos ou mais e sua situação de escolaridade, sendo esta a idade de início do ensino médio. Conforme dados do relatório do IPEC (2010), a população mais jovem está completando significativamente o ciclo escolar na cidade de San Antonio, com no mínimo o ensino médio completo. Porém ainda há falta de incentivos à continuação dos estudos desses jovens.

No que diz respeito à saúde, no município de San Antonio, verificamos que a cidade possui um hospital público (figura 8) para atender a população local, realizando internações e dando os primeiros atendimentos e alguns exames, não realizam cirurgias e quando necessárias os pacientes são encaminhados para Posadas, que está a aproximadamente 351km de San Antonio.

Figura 8 – Hospital de San Antonio (recursos estaduais)

Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Este hospital é mantido na cidade com recursos do governo provincial, porém, já há um projeto aprovado com lote próprio, para a construção do novo hospital subsidiado com recursos do município e do governo provincial, que atenderá a população em geral, com centro médico mais amplo e bem equipado, sendo possível fazer pequenas cirurgias. No Gráfico 6 demonstramos as consultas registradas pela Secretaria Municipal de San Antonio no ano de 2007 a 2012.

Gráfico 5 – Evolução das consultas no município de San Antonio no período de 2007 a 2012

Fonte: Secretaria de Saúde de San Antonio, 2012.

No Gráfico 5 as consultas estão divididas por consultas externas, ou seja, fora do posto de saúde principal, no espaço rural, em consultas emergenciais, no Centro de Atenção Pública de Saúde (CAPS), onde há consultas e alguns exames. Verificando

separadamente, as consultas externas não tiveram grande variação. No ano de 2007 foram 1.172 consultas, em 2010 foram 1.068, em 2011, 1.289 e em 2012, atingiram o número de 1295 consultas externas. Já as consultas emergenciais tiveram um aumento significativo. No ano de 2007 foram 246 consultas, 683 em 2010, 778 em 2011 e 860 no ano de 2012, tendo uma diferença de 2007 para 2012, de aproximadamente 70,5% o aumento de consultas emergenciais, assim como as consultas do CAPS tiveram uma elevação de 47,5% o ano de 2007 para o de 2012. O número total de consultas no anos de 2007 foi de 1.643, em 2010 foram 2.105, já em 2011 aumentou para 2.435 e em 2012 foram 2.579 consultas.

Conforme os dados da Secretaria Municipal de Saúde (2012) de San Antonio. Essa variação de consultas se deve ao número, de habitantes que aumentou na cidade, bem como alguns projetos da secretaria de saúde em fazer consultas regulares com as gestantes, com quem está amamentando, bem com um acompanhamento dos recém nascidos.

Nas 4897 consultas realizadas no ano de 2012, de acordo com o relatório anual da Secretaria de Saúde de San Antonio, foram registrados os principais motivos: hipertensão, vacinas, problemas respiratórios, e exames preventivos (Papa Nicolau) e concessão de medicamentos. Das consultas, 38% são de crianças de 0 a 6 anos, de idade, nota-se que a partir dos dados coletados, o acompanhamento de gestantes se dá durante a gestação, bem como após o nascimento, porém a parte obstetrícia não é feita geralmente no município devido precariedade do hospital.

As condições de estrutura física das casas das famílias de San Antonio sofreram modificações significativas nos últimos anos, a participação do município em programas do governo federal pra melhorar as condições de moradia refletiu na melhoria das mesmas (cobertura e banheiros).

No Quadro 11 apresentamos os tipos de casas e coberturas no departamento de General Manuel Belgrano no ano de 2010 do qual San Antonio é integrante.

Quadro 11 – Tipos de moradias, coberturas e pisos no Departamento de General Manuel Belgrano no ano de 2010.

Material	Total de casas	Cerâmica	Cimento	Assoalho	Outros
	11042	8988	1174	357	523
Coberta com membrana	46	41	4	0	1
Coberta sem membrana	85	57	7	5	16
Casa com forro	32	26	6	0	0
Casa sem forro	17	10	4	3	0
Telha com forro	135	127	4	1	3
Telhas sem forro	25	20	5	0	0
Zinco com forro	4168	3561	521	9	77
Zinco sem forro	1235	936	176	35	88
Chapas de fibras	1666	1453	171	3	39
Chapas de fibras em forro	1304	1026	125	73	80
Chapas cartão com forro	306	252	41	2	11
Chapas cartão sem forro	1893	1423	106	189	175
Palha e argila com forro	3	3	0	0	0
Palha e argila sem forro	30	13	1	9	7
Outros com forro	21	19	1	0	1
Outros sem forro	76	21	2	28	25

Fonte: IPEC, 2010.

O governo federal da Argentina, após as famílias fazerem um cadastro na prefeitura, faz doações de coberturas para casas, é um projeto chamado *plan techo* que agrega melhorias.

Outro fator, importante para ser analisado sobre a realidade do município de San Antonio, é a estrutura de saneamento básico.

Quadro 12 – Saneamento Básico do Departamento de General Manuel Belgrano no ano de 2010

Procedência	Total de casas/banheiros	A rede pública	Caixa séptica	Fossa	Escavação	Latrina ⁷
Total:	11042	286	3012	3005	3753	986
Encanamentos	6210	277	2761	1900	995	27
Rede pública	3433	266	1818	883	344	122
Perfuração com motor	928	6	437	297	153	35
Perfuração manual	93	-	36	31	21	5
Poço	1474	5	407	587	371	104
Cisternas	18	-	6	7	5	0

Fonte: INDEC, 2010.

⁷Latrina representam as antigas patentes utilizadas como banheiro.

Através do Quadro 12, verificamos dados do Departamento de General Manuel Belgrano do qual o município de San Antonio faz parte, pois não há dados deste último. No geral foram registrados, no ano de 2010, 11.042 casas com banheiros, destes a água é utilizada na sua maioria com encanamentos.

Outro aspecto é sobre as redes elétricas do município que não possuem resistência suficiente, bem como os bairros não têm uma rede padrão (figura 09). Atualmente está sendo construída uma nova estrutura elétrica que visa sanar essa deficiência.

Figura 9 – Lote do Bairro Primavera que inclui pequenos padrões de luz para distribuição para vizinhos – San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (março,2013).

A estrutura das redes elétricas é um dos grandes problemas de San Antonio, pois são antigas, fazendo com que os habitantes tenham, costumeiramente, falta de luz nos comércios e residências, além disso, a luz elétrica não possui um padrão (Central) de instalação.

Diante dos dados apresentados sobre o município de San Antonio, é possível constatar que o mesmo possui uma estrutura populacional jovem, registrando um aumento significativo a partir de 2001. Houve algumas melhorias habitacionais que facilitam o dia a dia da população no comércio local houve um aumento de estabelecimentos e empregos isto nos revela um aspecto importante das transformações ocorridas nas cidades estudadas, sobretudo a partir da variação do câmbio entre as moedas do Brasil e da Argentina. Notamos problemas de registros de lotes, de rede elétrica e abastecimento de água para essa população. O problema com a rede elétrica que durante a semana faz com que as pessoas fiquem sem energia elétrica por horas demonstra a falta de estrutura, de outro lado conseguimos verificar com entrevistas há

com os gestores da cidade que há grande preocupação para melhorar essa situação, alguns projetos já elaborados para melhoria do saneamento básico, bem como a construção de uma nova central de rede elétrica.

No capítulo seguinte analisaremos as relações sociais e comerciais entre as duas cidades, após entendermos como é a situação de cada uma através dos dados coletados, analisaremos como é a integração social entre as cidades estudadas.

3 AS RELAÇÕES SOCIAIS NA FRONTEIRA

As relações sociais entre as pessoas das cidades em estudo representam o elo entre os dois municípios, situações distintas das condições de vida, das pessoas que vivem, convivem e encontraram de certa maneira uma forma de interação dos seus costumes. Há um espaço de encontro e divisão, com fortes influências da fronteira na rotina cotidiana das pessoas que ali habitam e/ou transitam.

Conseguimos perceber nas pesquisas de campo uma fronteira diferente, sem muitos destaques econômicos e culturais. É possível adentrar a pé pelas aduanas, tranquilamente, sem encontrar andarilhos vendendo produtos, cumprimentar os guardas que ali se encontram e fazer compras usando a moeda nacional em ambas as cidades. O movimento de pessoas pode acontecer a qualquer hora, desde que não seja com automóveis; esta é uma questão muito discutida que trataremos no decorrer do texto. Para uma primeira visão desta área fronteira destacamos a rua que dá acesso à aduana de Santo Antônio do Sudoeste/PR (figura 10).

Figura 10 – Avenida Ramalho Piva de Santo Antônio do Sudoeste, acesso à aduana entre Brasil e Argentina.



Fonte: Trabalho de campo (novembro, 2013).

É possível perceber que é uma rua “comum”, que só se diferencia das outras pela pintura dos postes com o verde e amarelo, representando cores da bandeira do Brasil, como já mencionado, sem aquela típica visão de fronteira com muitas tendas e lojas de produtos. Há um projeto da municipalidade de Santo Antônio do Sudoeste para

transformar esta rua numa “rota comercial”, ainda em andamento, para que a população local possa mostrar e vender os produtos artesanais ali fabricados, bem como alimentos típicos, como bolachas caseiras, doces etc., no intuito de valorizar a fronteira dando visibilidade aos sujeitos do local.

Há também um projeto entre Brasil e Argentina, com o apoio do Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - Paraná (SEBRAE-PR) que está sendo elaborado para a ampliação da alfândega, para tentar fortalecer a integração e o comércio ente os países vizinhos numa faixa de fronteira com uma estrutura maior que incentive o turismo local e a produção de artesanato (Projeto Parque Logístico do Vale do Iguaçu, 2010), embora este projeto também pode significar o fortalecimento do Estado em nível local.

Em 2 de agosto de 2004, uma resolução federal do governo argentino autorizou os munícipes de San Antonio a dirigir qualquer tipo de veículo na faixa aduaneira. Há dificuldades para implantar esta resolução porque a aduana brasileira não permite o tráfego de veículos de carga ou fornecimento a estrutura funcional após às 19h00 sendo fechada para os veículos, não conseguindo brasileiros nem argentino atravessar a fronteira, após este horário, sendo obrigados permanecer nos países onde estão até o dia seguinte. Esta situação tem dificultado as relações sociais entre os habitantes daquele lugar.

As Figuras 11 e 12 retratam a estrutura da aduana nas duas cidades. Conforme registros dos guardas locais, por dia, passam aproximadamente 400 automóveis na fronteira e nos fins de semana e feriados esse número é dobrado. Já em datas comemorativas de fim de ano, natal e ano novo, o movimento por dia é de uma média de 1500 veículos.

A quantidade de pessoas que cruzam a fronteira em busca de produtos diferenciados nessas épocas do ano, traz para o município de San Antonio pessoas de todos os estados brasileiros, que aproveitam as férias para visitar familiares que residem na região e também para adquirir produtos do país vizinho, tais como, óleos, azeites, azeitonas, tomate seco, farinha, doces em conserva, chocolates, perfumaria etc.

Figura 11 – Aduana do Município de Santo Antônio do Sudoeste



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Figura 12 – Aduana do Município de San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

As dificuldades de tráfego após 19h horas criam muitos problemas e limitações nos dois municípios, como a grande convergência da vida econômica e social dos moradores de ambos os países. Um exemplo são os bares e lanchonetes em San

Antonio, que ficam praticamente vazios, já que os frequentadores brasileiros não podem ficar na cidade após as 19h00, prejudicando a economia local.

Para que seja possível fazer uma análise detalhada da fronteira, além de pesquisas de campo, figuras e documentos, foi preciso entender como os cidadãos percebem esse território de fronteira, destacando a importância e a relevância do modo de vida, para tanto, questionamos 20 jovens na faixa etária de 15 a 25 anos de idade, das duas cidades com roteiro (Anexo 3), contendo um número de vinte questões⁸ sendo o número de 10 (dez) questões sobre assuntos econômicos e 10 (dez) questões sobre assuntos culturais. Escolhemos os jovens do ensino médio das escolas de Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio, como o apoio dos seus professores da disciplina de Geografia pelo conhecimento adquirido sobre questões de fronteira e população já estudados em sala de aula.

Questão 1: Quais são as principais mudanças que você percebeu em sua cidade nos últimos anos (1990 a 2010)?

Na cidade de Santo Antônio do Sudoeste, 52% dos entrevistados elegeram o aumento das fábricas (consequentemente, o aumento dos empregos), 34% a construção da rede de esgotos, 8% a melhoria das estradas e 6% aumento populacional. Já na cidade de San Antonio, 60% dos entrevistados mencionaram a melhoria nas ruas asfaltadas na cidade, 23% o aumento de empregos, 12% o aumento dos comércios (consequentemente, o aumento de empregos) e 5% o aumento populacional.

Questão 2: Se há, quais são as principais deficiências e em quais setores que você percebe em seu município?

Na cidade de Antônio do Sudoeste, 69% dos entrevistados responderam que a principal deficiência está no lazer, 23% nos meios de comunicação e 7% não souberam responder. Já em San Antonio, 40% dos entrevistados responderam que a luz elétrica é a principal deficiência, 24% destacaram serviços utilitários (agências bancárias), 18% ressaltaram a saúde (hospitais e médicos), e 12% reclamam da falta de espaços de lazer.

Questão 3: Vão seguidamente a cidade vizinha? Por quê? Quais são os principais produtos comprados? Por quê?

Das pessoas que responderam o questionário na cidade de Santo Antônio do Sudoeste, cerca de 90% frisou que costumam ir seguidamente a San Antonio para comprar cervejas, doces, farinhas, perfumes, gasolina etc. por serem produtos de boa

⁸ As questões estão descritas no decorrer do texto, salientando que as mais pertinentes foram destacadas e analisadas para melhor interpretação da fronteira entre as duas cidades estudadas.

qualidade e menor preço. Já em San Antonio, os produtos mais procurados na cidade de Santo Antônio do Sudoeste, são frutas, arroz, café, móveis, roupas, pelo preço, diversidade e qualidade, bem como agências bancárias.

O arroz brasileiro é melhor que o nosso, a qualidade é melhor, tem mais variedades e também o preço é mais barato que comprar aqui em San Antonio [...]. (Entrevistado 15, 12/03/2013)

Quando perguntamos se conhecia algum projeto de investimento econômico conjunto entre San Antonio e Santo Antônio do Sudoeste, somente 5% das pessoas conheciam um projeto para a fronteira, 95% dos entrevistados falaram que possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre projetos de investimentos econômicos, mas que a ampliação comercial na fronteira sempre foi muito requisitada pelas gestões públicas. No questionário sobre os aspectos culturais nas cidades de fronteira, perguntamos aos entrevistados sobre a influência da fronteira na cultura local:

Questão 4: A fronteira interfere ou auxilia na cultura local?

Todos os entrevistados chegaram a mesma conclusão, que ela auxilia, formando uma identidade cultural diferenciada, acrescentando costumes, sem perder a essência particular de cada país.

Estar e morar na fronteira tem um conteúdo singular, de divisas e possíveis conflitos, porém, também significa algumas aproximações e identidades, especialmente a partir das práticas cotidianas como: visitar um parente no país vizinho, buscar informações junto aos serviços públicos em ambas as prefeituras, trabalhos escolares feitos pelos alunos sobre a cultura na fronteira, etc.

[...] No domingo, minha esposa gosta de visitar a família dela no Brasil, mas não podemos passar das 19h00 senão temos que voltar a pé, pois a aduana é fechada depois desse horário, a nossa não, mas a do Brasil sim. (Entrevistado 17, 12/03/2013).

Questão 5: Você vê a fronteira como um agente influenciador, uma referência para seu município? Por quê?

Todas as respostas foram unânimes, destacando-se que a fronteira é um espaço turístico e econômico.

[...] Quando surge alguma promoção, até mesmo a Feira Municipal, (Festa do Frango), é utilizada muito a fronteira como localização da Festa, parece que dá um “peso” maior ao evento, um atrativo maior aos visitantes [...]. (Entrevistado 07, 12/02/2013).

Questão 6: Há aspectos culturais comuns entre os moradores dos dois municípios? Quais?

Os mais citados foram os costumes do chimarrão, as integrações culturais em eventos, o apego familiar e com vizinhos, as rotinas do dia a dia que fazem com que os municípios sejam ligados a partir das compras realizadas, dos serviços domiciliares prestados, dos postos de trabalho, dos cursos feitos etc.

Nota-se, a partir da comparação das respostas, que o aumento demográfico, do comércio e as melhorias na infraestrutura são pontos positivos, identificados nas mudanças relevantes dos últimos 10 anos nas duas cidades. Porém, há muitas dificuldades citadas pelos entrevistados de San Antonio, destacando precariedades na saúde, na energia elétrica e no abastecimento de água potável. Em termos econômicos as respostas obtidas em Santo Antônio do Sudoeste mostram uma melhoria nos setores públicos. Quando questionados sobre o conhecimento de projetos que integram as duas cidades, pouco se relata ou então desconhecem.

As necessidades dos moradores de uma cidade para outra variam bastante, San Antonio “depende” de alguns serviços brasileiros que ainda não possuem; também compram móveis e roupas na cidade de Santo Antônio do Sudoeste, enquanto brasileiros buscam no país vizinhos produtos alimentícios, perfumarias e produtos de limpeza a preços menores.

No aspecto cultural, a ideia de que a “mistura” de culturas interfere na cultura local é aceita. Porém, afirma-se que se construiu na fronteira uma cultura singular e diferenciada, onde a cultura local de cada cidade interage com a outra. Entre os problemas citados em ambos os questionários, há destaque para a falta de segurança na fronteira, espaço de tráfico, uso de drogas etc.

Após a análise do resultado dos questionários, percebemos que não supriam a necessidade de entendimento da fronteira em estudo, pois as respostas estavam direcionadas a perguntas prontas, era preciso conhecer mais detalhadamente a vida nessa fronteira e como eles analisam o território onde vivem. Desta forma, decidimos entrevistar 6 comerciantes, 4 pessoas idosas, 2 professores e 8 gestores públicos (nos setores de cultura, saúde e educação), tendo um parâmetro entre o que percebemos e ouvimos.

Não traremos aqui todas as entrevistas na íntegra, mas trataremos de destacar os trechos mais interessantes dos entrevistados, que são importantes para a compreensão desse território formado, habitado e de tantas peculiaridades. Quando perguntamos aos

entrevistados no município de San Antonio (Argentina) sobre a dependência da cidade para com o outro país (Brasil), as respostas têm com unanimidade, “sim”, variando em alguns aspectos: pelo câmbio, valor da moeda, destacando a falta de atuação do governo federal (no caso de San Antonio) para com as cidades fronteiriças etc.

[...] vejo minha cidade esquecida, no fim de uma fronteira onde faltam políticas de integração, de investimento, falta infraestrutura, a população aumentou, o comércio melhorou, mas a vida ainda é pobre; o Mercosul desconhece San Antonio [...](Entrevistado 8, 12/02/2013).

Mas em meio a este desmerecimento, os comerciantes veêm com bons olhos e salientam o interesse dos argentinos por alguns produtos brasileiros específicos.

[...] comecei com um salão de beleza em 1989, haviam poucos comércios, prestes a falirem, o câmbio mudou, nossa moeda foi desvalorizada e os brasileiros começaram a comprar, encher os comércios[...] foi aí que resolvi mudar de ramo, comprei um mercadinho, de 1990 em diante o brasileiro conheceu a Argentina, nosso comércio, nossos produtos, a gasolina tinha valor muito baixo, começaram a conhecer nossos vinhos, nossos doces, a cerveja, vendemos praticamente de tudo, mas até hoje nós argentinos preferimos comprar o arroz, o açúcar e o café brasileiro[...] (Entrevistado 12, 12/02/2013)

[...] ainda enfrentamos dificuldades com energia em nosso município, pois a rede antiga não suporta o crescimento da cidade e comércios, e ainda sofremos com quedas de luz que às vezes chega a 12 horas consecutivas, prejudica o comércio e causa muitos prejuízos. (Entrevistado 15,12/03/2013).

Nas entrevistas foi possível entender sobre essa economia “balanceada”, pelo “olhar” dos habitantes argentinos: para os comerciantes, ter os brasileiros fronteiriços é lucrativo pois estes alavancam as compras, já outros munícipes criticam a condição política do país, afirmando que se a Argentina estivesse em boas condições não seria necessário “depende” de outros países.

Sobre a visão que possuem, e, com relação à fronteira, concordam que ela auxíia na economia; mesmo com pouco investimento de programas de integração social é possível aprender e conviver com outros costumes; destacam certos aspectos como qualidades da fronteira onde vivem:

[...] meus filhos aprenderam falar português assistindo a programação da televisão,ouvindo músicas nas rádios brasileiras[...] (Entrevistado 10, 12/02/2013).

[...] O argentino habituou-se ao brasileiro, a maneira de atendê-los, apesar de termos uma fronteira não habilitada aos horários um país do outro [...](Entrevistado 12, 12/02/2013).

A população de San Antonio utiliza os canais da televisão brasileira, as ondas da rádio de Santo Antônio do Sudoeste e também as linhas de telefones celulares, por isso também, há facilidade na aprendizagem da língua portuguesa. Já os brasileiros aprendem menos (fazem saudações, e pronunciam nome de alguns produtos em espanhol), pois nos estabelecimentos comerciais de San Antonio há vendedores brasileiros, além dos argentinos compreendem o português.

Os entrevistados destacam também que, a partir da década de 1990, surgiram mais empregos, mais atividades comerciais, a infraestrutura urbana de ambos os municípios foi melhorada, com a construção de estradas e ruas asfaltadas, abertura de novos bairros e loteamentos.

Na Figura 13, é possível perceber novas construções para futuras instalações comerciais na cidade, há na cidade várias pequenas construções, sejam elas comerciais ou para domicílio.

Figura 13 – Rodoviária e Comércio (supermercado em construção) na cidade de San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (agosto, 2013).

Em Santo Antônio do Sudoeste, uma das maiores fontes de renda para assalariados, são os empregos em fábricas de roupa. Na Figura 14, podemos ver a loja que produz e vende roupas fabricadas no próprio estabelecimento.

Figura 14 – Comércio de Atacado e Varejo (roupas jeans) na cidade de Santo Antônio do Sudoeste



Fonte: Trabalho de campo (janeiro, 2013)

A fronteira como espaço de referência para a cidade de Santo Antônio do Sudoeste atrai empresas para a cidade.

Quando questionados sobre a cultura, se havia uma interação cultural por se tratar de uma fronteira de fácil mobilidade, encontramos diversas opiniões. Apesar de concordarem com a mescla de alguns costumes, e não demonstrarem aspectos negativos os entrevistados argentinos defendem a identidade local e o patriotismo:

[...] a maioria das relações culturais se dá entre estudantes e professores, jogos de futebol e apresentações artísticas [...] (Entrevistado 2 -, 05/02/2013).

Não perdemos nossos costumes, acumulamos dos dois países, mas não abro mão do meu tererê [...] (Entrevistado 4, 05/02/2013).

[...] as tradições na fronteira estão misturadas, desde a forma como falamos, é um portunhol, mas os costumes, horários e nossos ídolos são indiscutíveis [...] (Entrevistado 12, 12/02/2013).

[...] nosso futebol e nosso tererê são tradições que não perdem sua identidade [...] (Entrevistado 14, 12/02/2013).

Outro fato que consideramos importante nas entrevistas foi sobre as condições de vida na fronteira, o acesso à educação, saúde e religião. Algumas respostas foram relacionadas a fatos pessoais que revelaram uma fronteira obscura, com muitas dificuldades existentes em San Antonio:

[...] sou professor há 33 anos, vivo aqui desde a época que não havia cigarro em San Antonio e se quisesse comprar tinha que atravessar a pé a fronteira depois das 19h00 e isso continua igual, então não vejo integração alguma[...] (Entrevistado 11, 05/02/2013).

[...] nossa saúde ainda depende muito de termos ou não energia, por isso o socorro é no Brasil, mas aí só se for urgência, porque não temos cidadania... (Entrevistado 16,05/02/2013).

[...]os problemas são muitos quando uma familiar vem a falecer aqui e precisamos sepultá-lo no Brasil, a burocracia é tamanha pela aduana que a melhor alternativa é a linha seca, conheço histórias frustrantes, você deveria morar aqui conheceria a manha da fronteira... (Entrevistado 20, 22/02/2013).

[...]sou casado com uma brasileira moramos e trabalhamos em San Antonio, no domingo a aduana do Brasil fica fechada, não podemos visitar os pais dela [...]. (Entrevistado 18, 22/02/2013).

A partir das entrevistas, identificamos as dificuldades que os habitantes da fronteira enfrentam diariamente, os destaques em todas as entrevistas foram para o acesso ao Brasil com automóvel após às 19h00, bem como aos problemas de documentação de dupla cidadania, principalmente para utilizar os serviços públicos, pois existe a falta de uma política efetiva de integração para estes brasileiros e argentinos que casam num país e migram para o outro sem alterar a documentação original.

Quando entrevistamos os habitantes de Santo Antônio do Sudoeste, foi possível compreender como eles percebem a fronteira, e os interesses e as dificuldades enfrentadas. Nota-se que a visão dos entrevistados de Santo Antônio do Sudoeste é mais expressiva sobre essa cidade, porém, destacaram também as desigualdades sociais.

[...] vejo meu município como uma cidade que evoluiu naturalmente, conforme a economia foi melhorando, melhorias de condições de vida, na comunicação, nas moradias [...] (Entrevistado 26, 04/03/2013).

[...] ainda temos muito que melhorar, porque ainda temos muitas disparidades sociais entre os moradores [...] (Entrevistado 29, 04/03/2013).

Quando questionamos sobre, como eles veem a fronteira, qual a importância da mesma para a economia local, identificamos opiniões diferentes dependendo do envolvimento de cada entrevistado com a sociedade local.

[...] a fronteira para nós é uma referência, quando precisamos fazer projetos, como forma de “localização”, mas ela é mal utilizada, mal investida, não

sabemos o que fazer com ela muitas vezes [...] (Entrevistado 30, 04/03/2013).

[...] utilizamos a fronteira como referência, mas não vejo muitos benefícios, os argentinos são bem mais brasileiros, do que nós argentinos [...] (Entrevistado 31, 06/03/2013)

[...] a convivência é amena, mas há problemas nessa fronteira, de fiscalização e de políticas [...] (Entrevistado 40, 06/03/2013)

[...] certa vez roubaram minha casa e minha moto, atravessaram o rio e pronto, não tem como prender em outro país. (Entrevistado 36, 06/03/2013).

As dificuldades destacadas na fronteira refletem uma precariedade de políticas de integração e segurança. Como já mencionamos anteriormente, as pessoas almejam uma fronteira com mais ações, mais produtiva economicamente e também com mais segurança.

[...] o convívio mesclou, você chega ao supermercado e encontra um argentino, ele é conhecido, às vezes é casado com um parente seu [...] (Entrevistado 32, 06/03/2013).

Há muita informalidade principalmente com relação a empregos, eles não têm documento brasileiro, não conseguimos registrar. (Entrevistado 30, 04/03/2013).

Nós ajudamos no que podemos, mas para a saúde não vejo vantagens em estar na fronteira, nossas agentes de saúde não conseguem acompanhar a gestante que declaram comprovante de residência daqui, mas depois do parto, voltam pra San Antonio [...] pelo SUS conseguimos fazer atendimentos primários pela demanda que nos procura, mas com hospitais particulares subsidiados pela prefeitura, quando precisam fazer um parto e pessoa não tem documentos brasileiros, não é possível cobrar do município e não se pode negar o atendimento [...] (Entrevistado 40, 06/03/2013).

Em minha opinião as famílias que mais sofrem são as que moram próximas ao rio Santo Antônio, na divisa de Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio, devido às pinguelas e piques, resultado dos contrabandos na entre as cidades, já que muitos produtos são proibidos ao passar pela alfândega, como por exemplo, a carne, derivados de leite, cargas vivas, fumo. (Entrevistado 31, 06/03/2013).

Conforme as entrevistas, há cerca de 1000 habitantes argentinos que possuem familiares no Brasil e eles utilizam o comprovante de residência dos familiares que residem em Santo Antônio do Sudoeste para serem atendidos, nas Unidades Básicas de Saúde procuradas por essas pessoas estão localizadas próximos à fronteira, como o PSF Princesa Isabel, PSF Vila Nova, PSF Vila Catarina, PSF Bairro Entre Rios, além do NIS I que é a Unidade de Saúde Central. Notamos a necessidade de um projeto integrador, para que recursos destinados a esse público de fronteira seja diferenciado, possibilitando a implementação de investimentos, programas familiares, que não distingam os usuários por endereços de residência centrados na integração e na cooperação.

A grande maioria das pessoas que utilizam os serviços da Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio do Sudoeste buscam os postos de saúde para consultas com clínicos gerais e especialistas em ginecologia além de vacinas. Na Figura 15 destaca-se o posto de saúde central de Santo Antônio do Sudoeste, onde há atendimento 24 horas, atendendo-se pessoas de ambos os países.

Figura 15 – Centro Municipal de Saúde Ludovico Peron de Santo Antônio do Sudoeste



Fonte: Trabalho de campo (setembro, 2013)

Também identificamos e entrevistamos pessoas do Brasil que utilizam serviços odontológicos particulares em San Antonio (Figura 27), pois o valor a pagar é compensatório:

[...] como não tenho plano de saúde, compensa atravessar a fronteira e pagar mais barato pelo serviço, O consultório do dentista é novo e consigo economizar [...] (Entrevistado 35, 06/02/2013).

Notamos, que o setor saúde é um dos principais problemas nesta fronteira, pela falta de investimentos específicos e descaso pela falta de estrutura financeira para as cidades fronteiriças. Alternativas e investimentos financeiros como proposta de melhoria, integrando de forma propícia esses atendimentos na cidade de Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio seria de grande valia.

No setor comercial a relação fronteiriça entre Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio possui estrutura de mobilidade e acesso fácil (desde que caminhando). O que encontramos são problemas entre políticas públicas, falta de integração, de

organização, de segurança e de documentação. Em contrapartida encontramos pessoas satisfeitas por poder comprar produtos diferenciados tão próximos de suas casas.

[...] o azeite de oliva aqui em casa provêm somente da Argentina. (entrevistado 23, 04/03/2013).

[...] a farinha para minhas bolachas, o coco, eu só compro em San Antonio, é outra qualidade, além do preço. (Entrevistado 20, 04/03/2013).

[...] enquanto um perfume antitranspirante custa R\$15, 00 reais no Brasil, eu compro o mesmo na Argentina por R\$ 6,00 reais, posso comprar dois e ainda me sobra dinheiro. (Entrevistado 28, 04/03/2013).

Meu marido possui uma mecânica, e são muitos os seus clientes da Argentina, e seguidamente está se dirigindo a San Antonio comprar peças para o conserto. (Entrevistado 29, 04/03/2013).

Os argentinos buscam produtos que não encontram lá, os brasileiros buscam os produtos pela diferença de preço e qualidade. (Entrevistado 27, 04/03/2013).

A facilidade nas compras fica visível nas entrevistas, é a parte mais comentada, mais elogiada por todos. Há uma relação recíproca de satisfação entre compradores brasileiros e comerciantes de San Antonio, bem como dos argentinos que atravessam a fronteira para comprar o arroz e o café e até mesmo roupas no Brasil.

[...] Quando chega os feriados, não tem como não ir até San Antonio comprar os doces, a batatinha para a maionese, o azeite de oliva e o tomate seco. Quando meus parentes chegam notam a diferença no sabor dos alimentos, são produtos muito bons que só encontramos na Argentina[...] (Entrevistado 28, 04/03/2013).

É possível constatar, pelas entrevistas, o orgulho dos habitantes ao falar de suas cidades, das novas construções, dos novos serviços que se instalaram no município, e também da convivência pacífica entre todos. Por se tratar de duas cidades pequenas o “clima” de afetividade e respeito é muito explícito. Apesar de haver ainda problemas com contrabando de madeira proveniente das serrarias argentinas, por meio de “picadas” no rio Santo Antônio, dificuldades de localização dos suspeitos, ou acusados em caso de roubos, a fronteira é segura.

Na Figura 16, destacamos uma mecânica de motosserras na Avenida Ramalho Piva em Santo Antônio do Sudoeste, o curioso dessa figura é a adaptação que o proprietário fez na pintura, utilizando a informação em português e espanhol para melhorar a compreensão e ao mesmo tempo valorizar seu ponto comercial na fronteira.

Figura 16 – Mecânica de Motosserras – Santo Antônio do Sudoeste



Fonte: Trabalho de campo (novembro, 2012).

O município de Santo Antônio do Sudoeste é mais desenvolvido economicamente que San Antonio. Isso é visível pela quantidade de novos loteamentos residenciais e pela criação de indústrias e atividades comerciais de um ano para o outro, que são expressivos. A integração social dessas cidades é prejudicada pelas políticas públicas (relação de poder entre um governo e outro, bem como a influência e acordos entre empresas e gestão pública) que são definidas em nível de governos federais, incluindo os horários de entrada e saída de uma cidade para a outra, sem considerar, no jogo de poder dominante, a realidade local, os anseios e as necessidades dos moradores.

É possível perceber construções que vão possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos moradores em San Antonio. Na Figura 17(p.69), podemos ver a estrutura parcial da nova rede elétrica que está sendo construídos na cidade, com o intuito de sanar problemas de quedas de luz e desperdício de alimentos e remédios, por exemplo.

Figura 17 – Rede elétrica em construção de San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (agosto, 2013).

Figura 18 – Prefeitura municipal de San Antonio (nova construção)



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Na Figura 18 mostramos as novas instalações da Prefeitura Municipal de San Antonio, entre as melhorias citadas pelos habitantes, pois nela, hoje, estão reunidos serviços de documentação, previdência social, departamento de Saúde, Assistência Social, entre outros.

Durante a aplicação dos questionários e entrevistas, um dos problemas mais citados foi o da rede elétrica. Somente a Prefeitura Municipal tem um gerador de

energia de reserva e quando ocorrem quedas de luz toda a cidade sofre com isso, escolas, comércios e casas domiciliares.

Outro aspecto identificado de grande importância para os moradores, conforme comentaram em suas entrevistas, é a aquisição pela gestão pública de um lote (Figura 19) para a construção do novo hospital municipal, que atenderá pessoas das cidades próximas, com estrutura de leitos, realização de exames e pequenas cirurgias.

Figura 19 – Lote adquirido pelo município para construção de um novo hospital em San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (julho, 2013).

Na cidade de Santo Antônio do Sudoeste, além das indústrias que ali se instalaram é visível a expansão da cidade, a partir de novos loteamentos que foram instalados nos arredores da área urbana, com o intuito de suprir a demanda habitacional. Mais empregos, mais famílias e conseqüentemente, mais casas para moradia foram necessárias. A maioria foi financiada pelos bancos locais, os preços dos lotes variaram entre R\$ 15.000,00 mil reais e R\$90.000,00 mil reais, sem a casa construída. (Departamento de Urbanismo Municipal).

No Mapa, (Anexo 04) destacamos os novos loteamentos que foram criados em Santo Antônio do Sudoeste a partir de 2010. Dentre eles têm-se os loteamentos Minetto, Novo Horizonte, João Passo Fundo, Parque das Embaúvas e o mais recente de todos, iniciado em 2012, que é o loteamento urbano Jardim Fronteira, localizado na área Norte da cidade fazendo divisa com o San Antonio, através do Rio Santo Antônio.

Na Figura 20, é possível verificar parte do loteamento urbano Jardim Primavera, o mais recente e a proximidade do mesmo com a cidade de San Antonio.

Figura 20 – Loteamento Jardim Fronteira



Fonte: Trabalho de campo (setembro, 2013).

Nesta outra imagem (Figura 21), na cidade de San Antonio, podemos verificar um comércio local, uma borracharia no centro da cidade e ao fundo a vista do loteamento Jardim Primavera no município de Santo Antônio do Sudoeste, revelando claramente que as cidades estão ligadas também espacialmente.

Figura 21 – Borracharia, em San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (outubro, 2013).

O crescimento demográfico e a expansão dessas cidades também se projetam com bairros irregulares, sem documentação e saneamento básico em algumas áreas das duas cidades. As pessoas de menor renda buscam sua habitação em locais muitas vezes inapropriados, como é o caso dos habitantes do Bairro Nova Esperança, em Santo Antônio do Sudoeste (Figura 22), cujas moradias são precárias e se encontram à beira do rio Santo Antônio, com muita precariedade.

Figura 22 – Habitação irregular no Bairro Nova Esperança



Fonte: Trabalho de campo (novembro, 2013).

Há um projeto público (em andamento) para construir habitações para essas famílias. Assim, elas serão retiradas da margem ribeirinha e instaladas em um loteamento regular. O trabalho de remanejamento dessas pessoas será feito gradativamente conforme a construção das novas casas.

A Figura 22 é de uma casa que está à beira do Rio Santo Antônio, com fácil acesso à cidade de San Antonio. Verificamos que o rio serve de depósito de lixo e também como escoamento da fossa do banheiro. Uma moradia totalmente irregular que se encontra registrada na Prefeitura Municipal no projeto de desapropriação, para instalação de nova habitação.

Na cidade de San Antonio, existe o Bairro Cerâmica, onde habitam cerca de trezentas famílias, porém, não há regulamentação. É uma área de aproximadamente 16 hectares que não pertence nem à prefeitura local, nem às pessoas que ali habitam, por isso há dificuldade em instalar luz elétrica e rede de esgoto, pois é preciso documentação para isso. As famílias que possuem luz elétrica “cedem” para o vizinho mais próximo e assim por diante. Caminhando pelo bairro é possível perceber fios sustentados por troncos ou pilares de madeira, de uma casa para a outra. Não há coleta

de lixo e nem rede de esgoto. Na Figura 23 verifica-se uma moradia desse bairro, a casa tem difícil acesso já que o loteamento não possui ruas delimitadas e de qualidade.

Figura 23 – Casa no Bairro Cerâmica – San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Apresentamos e analisamos alguns problemas de moradia nas cidades estudadas para que seja possível compreender a situação de certa parcela dos habitantes da fronteira. Alguns problemas apresentados são típicos da maioria das cidades que crescem demograficamente sem o planejamento necessário assim como as estudadas nessa fronteira. Por meio de entrevistas com os gestores públicos, notamos uma preocupação dos administradores locais para com essas famílias; em Santo Antônio do Sudoeste há preocupação pela parte da administração pública em construir habitações regulares para as famílias ribeirinhas. Já em San Antonio há previsão de regularizar a apropriação existente no bairro Cerâmica para poder melhorar a estrutura elétrica e de saneamento básico.

Através das entrevistas e das demais pesquisas de campo, notamos que os aspectos da cultura local em San Antonio estão muito ligados aos costumes como o uso do tererê e o horário da “sesta” (o descanso vespertino). Outro aspecto importante, evidenciado nas entrevistas, diz respeito às religiões, com destaque para a católica (Figura 24); em todo o município, segundo relatório da Prefeitura Municipal, há mais de 30 igrejas.

Figura 24 – Igreja Católica de San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Em Santo Antônio do Sudoeste, destacamos a Casa da Cultura, como centro de arquivos e trabalhos culturais permanentes na cidade, oferecendo aos munícipes diversos curso na área de pintura, culinária, ale de poesias, danças (com o apoio do CTG), desfiles beneficentes, produtos artesanais (suportes para vinho, panos decorados, bordados, lembranças do município), bem como um grande acervo eletrônico e escrito dos eventos que acontecem no município.

Na casa da Cultura (Figura 25) são aceitas inscrições dos habitantes das duas cidades para os cursos, que se destinam para crianças e adultos. Argentinos buscam participar de curso de teatro e dança para aprimorar a aprendizagem da língua portuguesa. No dia da pesquisa de campo (26.03.2013), mulheres argentinas estavam na Casa da Cultura, inscrevendo seus filhos no curso de dança que teria início mês de abril em Santo Antônio do Sudoeste, para que as crianças, segundo elas, aprendessem a se comunicar melhor na língua portuguesa (ouvindo as músicas brasileiras e sociabilizando-se com as crianças brasileiras).

Figura 25 – Casa da Cultura – Santo Antônio do Sudoeste



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Destaque também alguns eventos de integração entre as cidades a partir de eventos culturais, tais como, Festival da Fronteira (entre alunos e população em geral das duas cidades), que acontece geralmente no mês de maio de cada ano, a Festa do Frango (fig.26), no aniversário do município (14 de novembro), danças apresentadas em semana cultural, Fermisiones (Acampamento Cultural), Noite das estrelas que já está na V edição (noite destinada às mulheres da fronteira) e acontece sempre no mês de abril.

Figura 26 – Festa do Frango



Fonte: Departamento Municipal de Cultura de Santo Antônio do Sudoeste

Esses eventos substantivam uma das representações da integração cultural que acontece entre os municípios, não podemos aqui definir ou mensurar a influência de uma cultura na outra. Porém, nas observações feitas na pesquisa de campo, notamos uma grande influência brasileira nos habitantes argentinos em termos de músicas (sertanejas, popular) e na linguagem. Outra influência cultural que não pode passar despercebida são os casamentos que acontecem entre brasileiros e argentinos, pois são muito frequentes: em pesquisa nos registros civis de Santo Antônio do Sudoeste, o número de casamentos registrados é pouco, geralmente pela burocracia de documentos (tradução de certidão de nascimento etc.), assim, os casamentos são feitos por meio da união estável. A mistura de costumes, e a escolha do país para viver sempre acontecem nesses casos, na maioria das vezes continuam trabalhando no país de origem e morando no outro.

A fronteira entre Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio, nos convida a conviver com uma população tranquila e hospitaleira, as amizades e o bom convívio são prioridades que se observam diariamente, independente da cidade onde moram as pessoas; as pessoas são acolhidas com simplicidade, oferecendo produtos diferenciados e de qualidade para comercialização. É uma fronteira de acesso, que transparece na fala de seus habitantes um desejo de valorizar, ampliar e progredir a partir dela.

Primeiro, obviamente, é cada vez mais aceita a ideia da fronteira como uma região ou um território, e não apenas uma linha. Em segundo lugar, não necessariamente supor que a região de fronteira é ou deveria ser a menos desenvolvida do país. (BATALLA; NILSON, 2012, p. 5)

Desta forma o anseio por melhorias nas cidades estudadas deve estar além do desejo da sociedade, deve ser objetivo dos governantes, os quais devem entender que a fronteira é um território diferenciado, e que a atenção precisa ser dada, pois a mescla de serviços e culturas dessas pessoas exige uma política diferenciada. “No Brasil e na América do Sul [...] os centros econômica e socialmente importantes dessas regiões não se situam em áreas de fronteiras; ao contrário, há regiões de escassa densidade econômica e demográfica nos limites dos Estados sul-americanos.” (VIGEVANI, 2006, p. 128).

Trabalhamos para fazer da fronteira uma referência nacional, temos muitos projetos para aprimorar esse ponto turístico, contamos com o auxílio do SEBRAE, e também o empenho da secretaria de turismo de nosso município[...] (Entrevistado 02, 03/02/2013).

Seria muito bom se conseguíssemos nos integrar mais, politicamente, economicamente e socialmente, sinto termos essa política pobre de integração, estamos abertos para trabalhar juntos [...] (Entrevistado 01, 03/02/2013).

A partir desta ideia é que a abordagem da fronteira estudada se faz importante e fundamental. A interação fronteiriça entre Santo Antônio do Sudoeste - Brasil e San Antonio - Argentina possui características locais, de uma fronteira com pessoas que convivem diariamente, com idiomas e costumes diferentes, porém, com muita afetividade, uma característica muito comum de vizinhança, permitindo uma dinâmica de aspectos socioculturais e econômicos. Almejando entender pelo cotidiano dessas pessoas os significados da fronteira estudada, concordamos com Saquet (2011, p.7) quando afirma que, “[...] aprender o real significa compreender o concreto-abstrato, o mediato, a essência, as contradições sociais, as relações sociedade-natureza e espaço-temporais”. Somente convivendo, vivenciando as histórias construídas entre as duas cidades é possível compreender o que a fronteira significa para as pessoas e quem são as pessoas “da fronteira”.

O cotidiano do trabalho, o vai e vem costumeiro, “acostumados” com as pessoas do outro país entrando e saindo que, ao mesmo tempo, são seus vizinhos, ou até parentes. Um território onde as relações econômicas são necessárias para determinar o fluxo de dinheiro e pessoas, tanto numa cidade quanto na outra.

Há, assim, múltiplas determinações do território e do desenvolvimento, que precisam ser consideradas nos estudos e nos processos de planejamento e gestão do território e do desenvolvimento: sociais, naturais, espirituais, históricas, relacionais (SAQUET, 2011, p.11).

As pessoas e as ações fronteiriças entre Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio formam uma sociedade mesclada culturalmente, há misturas de línguas, costumes, religiões e o desenvolvimento territorial e social está ligado diretamente à economia local, desencadeadas pelo interesse existente entre o ir e o vir nessa fronteira. Uma fronteira pertinente no cotidiano das pessoas, de acordo com Ferrari (2011, p.156), contém “elos de solidariedade, afetividade, trocas sociais e culturais que são mais longos e duradouros, porque fazem parte de uma trajetória de vida vivida na fronteira e que nem sempre tem sido considerada pelos Estados nacionais”.

Conforme os dados coletados, por meio dos questionários e das entrevistas, é possível verificar que a fronteira entre essas duas cidades destaca-se principalmente na economia (comércio); há uma dificuldade de integração relacionada às políticas públicas nos horários de atendimento e livre passagem; que a cultura de integração é feita pela convivência, sem muitos eventos ou projetos esporádicos integradores. É preciso levar em consideração a cultura produzida entre os moradores, uma cultura de costumes, do respeito pela forma do outro viver, a língua de origem, as discretas tradições, enaltecidas, e também é claro da miscigenação das músicas, dos esportes, das comidas, da afetividade.

No próximo capítulo analisaremos o desenvolvimento das cidades estudadas, sua situação atual, como as cidades estão estruturadas e em quais setores existem mais qualidade ou precariedade.

4 SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE E SAN ANTONIO: SITUAÇÃO ATUAL DAS CIDADES FRONTEIRIÇAS

Após o levantamento de alguns dados importantes sobre as cidades estudadas, é possível verificar algumas das principais transformações econômicas ocorridas, bem como analisar os aspectos positivos e negativos nas cidades de fronteira, porém, o que pretendemos com esses dados é entender o que a fronteira desencadeou nessas cidades.

É possível perceber que as pessoas das cidades utilizam a fronteira como referência para localização e nos planejamentos das gestões públicas, há interesses em ambos os municípios em “integrar para o crescimento econômico”.

Em termos populacionais, a cidade de San Antonio na Argentina teve na última década um aumento na população, já Santo Antônio do Sudoeste após alguns desmembramentos na década de 1980 diminuiu em quase 50% sua população, porém, teve um pequeno aumento da população total entre 2000 e 2010. A divisão por faixa etária nos municípios se equipara, sendo cidades com população jovem.

A instalação das indústrias, e a oferta de empregos na cidade de Santo Antônio do Sudoeste é muito perceptível, através dos dados, que retratam que o município alavancou em termos de pequenas fábricas. Conforme dados do Censo Demográfico (IBGE, 2000) de Santo Antônio do Sudoeste, em 2001 a renda *per capita* mensal era de R\$ 168,16 reais (valor do salário mínimo deste ano era de R\$ 151,00 reais), já no ano de 2010, de acordo com IBGE (2010), a renda *per capita* mensal foi de R\$ 567,04 reais (salário mínimo do ano era de R\$ 510,00 reais). Em San Antonio, houve um aumento nos comércios locais, bem como o número de pessoas empregadas, porém, ainda existe uma grande quantidade de pessoas que trabalham no Brasil, principalmente como caixeiros e empregadas domésticas não registradas.

Na educação, a estrutura de ensino está conseguindo atender os municípios em ambas as cidades, formando as crianças desde o primário até o término do ensino médio. Em San Antonio a peculiaridade do ensino integral para as crianças desde o infantil até o término do ensino fundamental, com grande auxílio da Província de Misiones referente ao pagamento da remuneração dos professores de toda a rede de ensino. É importante salientar que há escolas sem utilização, construídas, porém sem público, sem recursos para merenda escolar e pagamento de funcionários pelo município, diferente de Santo Antônio do Sudoeste, onde as turmas do infantil e básico

são custeadas com recursos do município, e ensinos fundamental e médio custeados pelo Estado do Paraná, no entanto há vagas suficientes para nutrir a demanda.

Sobre as condições básicas de saúde, notam-se grandes diferenças entre um município e outro. A cidade de San Antonio possui instalações precárias no hospital público, bem como deficiências de atendimentos das famílias. Os programas de acompanhamentos começaram a partir de 2010, com a entrada da nova administração, não havendo PSF (Programa de Saúde Familiar). Há um projeto em andamento para a construção de um novo Hospital que já tem local definido e os terrenos foram adquiridos com recursos do município. O hospital atualmente (2013) atende aproximadamente 200 pessoas por dia, possui 03 médicos (clínico geral), uma médica (pediatra) e um médico (ginecologista). Cabe destacar aqui que um dos médicos clínico geral é uma brasileira, mas que no dia da pesquisa de campo 10.10.2013, recebemos a notícia que a mesma está se despedindo do hospital, pois se inscreveu no Programa do Governo Federal Brasileiro “Mais Médicos” e está migrando para uma cidade vizinha no Brasil, por ser sua cidade natal. O hospital conta com seis enfermeiros e quatro técnicos em enfermagem, bem como dez auxiliares de vigilância da saúde. No hospital, realiza-se exames de ecografia, raio X gratuitos para a população em geral. Possui uma farmácia e um laboratório para exames de rotina. Há cinco postos de saúde na área rural de San Antonio, e os programas de acompanhamento das famílias são: Planascer (gestantes), campanhas de vacinas e de educação sexual, Programa Prevenção da Dengue.

A média de gestantes é de 120 por ano, e dessas aproximadamente 1/3 são de brasileiras casadas com argentinos, que mesmo sem documentação, ou dupla cidadania são atendidas pelo hospital. Os internamentos chegam a aproximadamente 80 por mês.

Durante a pesquisa de campo, relatamos um dia rotineiro no Hospital San Antonio, desde a espera da abertura das portas até o atendimento dos pacientes. Verificamos que o atendimento se dá através de um registro de nome e data de nascimento da pessoa, independente de ter documentação argentina ou brasileira, ou seja, é atendida sem distinção de nacionalidade. A estrutura interna do hospital é muito antiga, e falta até cadeiras nos consultórios. Para fundamentar a pesquisa sobre a saúde na fronteira, entrevistamos uma enfermeira que trabalha no hospital há 36 anos e transcrevemos a entrevista na íntegra por entender que a mesma é de fundamental importância para ilustrar algumas condições da fronteira.

Trabalho neste hospital desde 1977, são 36 anos que trabalho em San Antonio. Quando chegou o tempo de estudar, a primeira escola da fronteira era aqui na Argentina, mas quando fui para o antigo Ginásio, estudei todo ele no Brasil, porque lembro perfeitamente que o Presidente no Brasil era Getúlio Vargas, ele distribuiu livros, então eu fui para o Brasil, aqui ainda não tinha escola de ginásio. Com o tempo, comecei a trabalhar no Hospital e me formei em enfermagem, fiz faculdade em Posadas. No hospital sou do tempo que as seringas eram de vidro e que no fim do dia tinha que ferver pra usar de novo no outro dia, hoje é descartável isso é uma melhora. Hoje trabalho no fichário aqui, damos consulta para todos; brasileiro, argentino, pra quem pode pagar e pra que não pode, não exigem muitos documentos. Mas não vejo nenhum benefício por morarmos na fronteira, a estrutura desse hospital já não suporta mais, é tudo muito velho, a esperança está no novo hospital, espero poder trabalhar lá quando construírem. O grupo tenta ajudar como pode, somos uma família neste hospital e não importa as condições, nossa preocupação é o paciente, sempre foi E aqui muitas brasileiras buscam exames de laboratório, ultrassonografias, é mais barato. Nosso atendimento de emergência precisa de reformas, as portas teriam que ser maiores pra conseguir passar a maca, a cadeira de rodas, os médicos não tem privacidade, uma sala de descanso. Nossa população aumentou com ela aumentou também as doenças, sejam respiratórias, e pessoas idosas e muitas adolescentes grávidas! Temos uma carência muito grande de profissionais, ganhamos equipamentos odontológicos, mas não temos profissionais no serviço público, só privado. O ponto positivo do atendimento é o convívio, pois conhecemos os pacientes, suas vidas, seus problemas, o acompanhamento fica mais fácil assim.

A fronteira nos fez misturar idiomas, às vezes preciso assistir televisão argentina para me lembrar como falar (risos). Temos 03 rádios na cidade, mas não funcionam, sintonizam de vez em quando, as do Brasil funcionam melhor, os jovens escutam música brasileira, quando se fala em “Luciano Pereira, Mercedes Sosa” (cantores argentinos), eles não se interessam, mas as duplas sertanejas brasileiras os jovens conhecem todas!

Eu vou ao Brasil comprar sapatos, carne de frango, e eletrodomésticos, o atendimento do brasileiro é muito bom, aqui ainda estamos engatinhando nesse quesito. Vejo também que tivemos escola aqui primeiro que no Brasil e temos tantas pessoas que não sabem ler, isso é triste. Depois da construção do asfalto, isso tem uns 10 anos, eu vi um pouco mais de prosperidade em nossa cidade, o asfalto trouxe consigo, mais profissionais, para todas as áreas. A cidade é muito tranquila, mas não temos muitas opções de lazer, uma praça, por exemplo, um bom restaurante, uma panificadora, um bom atendimento, e também um lugar de hospedagem, quando chegam pessoas de fora, elas precisam ir para o Brasil em busca de hotel porque aqui não tem. A fronteira poderia ser bem melhor, temos tudo nas mãos, e ao mesmo tempo falta tanta coisa. (Entrevistada X, em 10.10.2013)

O relato dessa moradora da fronteira enriquece o conteúdo desse texto sobre a fronteira, pois ao mesmo tempo em que encontramos alguém com muito amor pelo lugar que mora, que relata desde os primeiros dias de sua vida, nos mostra as dificuldades passadas e contemporâneas. Na entrevista e na pesquisa de campo foi possível entender que em algumas situações na cidade de San Antonio a fronteira não diferencia as pessoas, pois o atendimento é feito igualmente. O que podemos constatar é a precariedade da estrutura que dificulta o atendimento das famílias brasileiras e argentinas.

O hospital de San Antonio possui alguns programas em fase inicial de implantação, como o Programa Saúde Mental, que trabalha com as pessoas que buscam sempre por medicamentos “controlados”. Também há um programa dedicado as crianças de 0 a 6 anos de idade, bem como o trabalho feito com as gestantes.

Na figura 27 está um consultório odontológico particular na cidade de San Antonio, pois conforme pesquisa de campo, o hospital possui os equipamentos, mas não conta com profissional na área para atendimento público.

Figura27 – Consultório odontológico em San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Os pacientes que não possuem condições financeiras de comprar os remédios que faltam na farmácia do hospital, ou precisam de algum atendimento odontológico de custo elevado procuram a secretária de saúde municipal para auxílio financeiro para estes fins.

Em 2005 todos os estabelecimentos disponíveis para o SUS e para particulares havia 01(um) eletrocardiógrafo e 01(um) aparelho de raios-X, os estabelecimentos faziam atendimento ambulatorial, os oito com atendimento básico em especialidades básicas, 1 com atendimento médico em outras especialidades e 7 com atendimento odontológico com dentista, um com atendimento médico em outras especialidades e 7 com atendimento odontológico com dentista, um estabelecimento atendia emergência, atendia na pediatria, obstetrícia e clinica médica na emergência dos que prestavam serviços ao SUS 8 ambulatoriais, um de internação e um estabelecimento de emergência.

Em 2009 Santo Antônio do Sudoeste tinha onze estabelecimentos de saúde, sendo 8 públicos e 3 privados, destes apenas um tinha internação, e 2 eram de apoio à diagnose e terapia os 8 públicos sem internação e os outros são privados tinha 2 estabelecimentos especializados sem internação. Desses estabelecimentos, nove eram financiados pelo SUS 03 (três) por planos de terceiros (de saúde) e 03 (três) por pagamentos particulares. Havia 47 leitos para internação no total, um estabelecimento com atendimento de emergência que atendia pediatria de emergência obstetrícia de emergência clinica médica de emergência. Os 47 leitos estavam disponíveis tanto para o atendimento de SUS como privado.

A distribuição atual dos médicos e enfermeiros, bem como equipe de apoio no NIS I de Santo Antonio do Sudoeste fica disponível no horário de atendimento (8h00 às 17h00) a todos que ali buscam auxilio medico. Há uma defasagem em registros de consultas de pacientes, devido a falta de documentação provinda daquelas pessoas que não residem no município. O prontuário é digitalizado e não há um registro de consulta regular. O acompanhamento desses pacientes oriundos da cidade fronteira vizinha é restrito aos atendimentos primários. O próprio paciente omite a veracidade do endereço.

Dessa forma, a falta de documentação brasileira impede, por exemplo, o acompanhamento do início ao fim de uma gravidez, pois para o atendimento hospitalar na cidade de Santo Antônio do Sudoeste é preciso apresentar documentação brasileira.

Conforme os relatórios de acompanhamentos das agentes comunitárias de saúde, as situações de falta de documentação, ou endereço fixo de muitas famílias dificulta o acompanhamento das mesmas. Os bairros de divisa entre os municípios de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina são: Vila Nova, Princesa Isabel e Entre Rios. Nestes três bairros há um número de 13 agentes comunitárias de saúde que fazem a cobertura da área fronteira, dessas, 06 possuem em seus relatórios mensais, 115 famílias estrangeiras, sendo o total de famílias acompanhadas por essas 06 agente, aproximadamente 850 famílias. Utilizamos para análise, dados de 50 famílias de origem estrangeira, para melhor compreensão demonstraremos no quadro de nº 13 como é a situação dos integrantes dessas famílias estrangeiras:

Quadro 13 – Situação documental das famílias que moram em Santo Antônio do Sudoeste, nos bairros de divisa com Argentina.

Famílias	Quantidade	Documentação Brasileira	Documentação Argentina	Documentação de ambos os países
Mulheres Argentinas	23	04	23	04
Mulheres Brasileiras	27	27	03	03
Homens Argentinos	24	03	24	03
Homens Brasileiros	26	26	05	05
Filhos	45	37	13	06

Fonte: Quadro elaborado a partir do relatório mensal fornecido pelas agentes comunitárias de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil,10/2013.

As agentes comunitárias de saúde que acompanham esses pacientes do quadro nº 13, registram em seus prontuários de anotações que, muitas vezes, a família possui dois endereços, um em San Antonio e outro em Santo Antônio, devido à busca por comprovante de endereço para fins de aposentadoria, há aposentados com dupla aposentadoria (nos dois países); a maioria das famílias é formada de brasileiros e argentinos que, após o casamento, os brasileiros, mesmo morando na Argentina por possuírem título de eleitor, carteira de identidade e CPF brasileiros, continuam usufruindo os serviços públicos, principalmente do Setor de Saúde no município de Santo Antônio do Sudoeste. Buscam o atendimento básico, consultas, vacinas, exames e remédios gratuitos (como para hipertensão, coração, colesterol e anticoncepcionais).

A maioria dessas famílias, tanto a esposa quanto o marido, não possuem emprego com carteira assinada, são diaristas, pedreiros, que trabalham como autônomos. Por não possuírem documentação para registros se submetem a esta situação para sustentar suas famílias.

Entrevistamos ainda entre essas 50 famílias, 03 gestantes (Sendo: 1ª gestante brasileira casada com um argentino e morando no Brasil, a 2ª gestante argentina casada com brasileiro e a 3ª gestante brasileira casada com brasileiro e moram na Argentina) que fazem o pré-natal no Centro de Saúde em Santo Antônio do Sudoeste. As gestantes possuem documentos de ambos os países (Brasil e Argentina) e relatam que conseguiram fazer documentação através do Programa Paraná em Ação⁹. Com a

⁹ O Programa Paraná em Ação tem um claro objetivo: oferecer serviços gratuitos que promovam cidadania e inclusão social da população. Até o final de 2011 este Programa da Secretaria Especial de Relações com a Comunidade recebeu um público superior a 2,5 milhões de pessoas e realizou mais de 5,5 milhões de atendimentos, em 95 edições organizadas em diversas regiões do estado. Em 2011, foram

documentação brasileira conseguiram fazer o pré-natal e utilizar os serviços hospitalares na cidade de Santo Antônio do Sudoeste. Conforme arquivo da secretaria de Saúde de Santo Antônio do Sudoeste muitas vezes acontece da gestante não conseguir documentação brasileira e ter que fazer o parto na cidade de San Antonio, bem como exames de ultrassonografia (que são particulares), optar em fazer na Argentina devido o custo ser bem inferior ao do Brasil. Entrevistamos uma gestante no dia de sua consulta mensal de pré-natal no Centro de Saúde em Santo Antônio do Sudoeste, a gestante está no seu oitavo mês de gestação, têm 30 anos de idade, é casada e seu marido é argentino.

Eu sou brasileira, mas meu marido é argentino, ele não tem documentos brasileiros, falaram pra gente se informar em Dionísio Cerqueira, mas eu ainda não fui atrás pra ver sobre isso, moramos na divisa, ao lado do rio. Ele é servente de pedreiro, sem carteira assinada. Eu quis morar no Brasil porque aqui é bem melhor, lá eu teria que esperar uma vida pra consultar, aqui faço minhas consultas normais todo o mês, eu conheci ele, e ele veio morar comigo no Brasil, não tenho vontade morar na Argentina, meu primeiro marido era de lá, e eu tive que morar com ele em San Antonio, mas meu primeiro filho eu tive no Brasil e o segundo também vai ser.(Gestante, entrevistada no dia 25/09/2013.)

Nesse caso é possível perceber a preferência pelo atendimento no setor de saúde de Santo Antônio do Sudoeste, a busca por melhores condições para a gestante diante da comodidade, já que a mesma mora na fronteira, é brasileira e pode optar.

Outro caso existente nos atendimentos feitos pelo Centro de Saúde de Santo Antônio do Sudoeste é uma paciente brasileiro, com 53 anos de idade e que a 14 anos faz Hemodiálise na cidade de Francisco Beltrão, sendo uma rotina de 3 vezes por semana. A secretaria de saúde leva e trás o paciente, o mesmo tem 11 irmãos, mas sem nenhuma perspectiva de conseguir um doador, uma pessoa humilde, com dificuldades para caminhar, atualmente mora na Argentina para não pagar aluguel.

realizados cerca de 212 mil atendimentos a população mais carente, em 6 edições nas diversas regiões do estado. É o maior mutirão da cidadania do Paraná, pois a cada dia novos parceiros se unem a este trabalho, dedicando seus esforços na melhoria da qualidade de vida do povo paranaense. O Mutirão da Cidadania é realizado em cada cidade onde ocorre o evento, em formato de uma feira, a fim de oferecer serviços essenciais em um único local. Confecção de documentos, casamentos coletivos, serviços judiciários, recreação cultural e esportiva, embelezamento, estética, acesso à internet, exames e orientações nas áreas de saúde, oficinas de geração de renda são exemplos de alguns dos serviços prestados. O Programa Paraná em Ação consolidou-se desde 2004 como um referencial de atuação do Governo do Estado transformando-se na Lei 16.583 – 29 de setembro de 2010, por seu interesse em articular os mais diversos segmentos da sociedade em prol da igualdade de oportunidades, do direito básico de cidadania. (PARANÁ, 2013).

É difícil morar em San Antonio, três vezes por semana eu preciso caminhar 2 km até a aduana pra esperar o carro da saúde e ir até Francisco Beltrão, sempre me ajudaram, mas eles não podem atravessar a aduana por isso eu tenho que caminhar. Eu não conseguia mais pagar o aluguel e comprar os remédios, porque os que não têm aqui no posto eu tenho que comprar. Mudei pra cá porque minha esposa é argentina e os pais dela nos cederam uma casinha. Nosso filho está com 10 dias, queria tentar registrar ele no Brasil. Agora eu já ganhei um lote da prefeitura, ainda não tenho dinheiro para construir, mas quero voltar pro Brasil, eu não me acostumo lá. (Entrevistado , 28 de setembro de 2013).

As dificuldades percebidas na entrevista acima relatada mostram condições concretas de contradições da fronteira, que embora morar na Argentina para ele custasse menos, a opção de tratamento de saúde é no Brasil, o que faz caminhar 2 km, mesmo com dificuldades de locomoção nos dias em que precisa fazer a hemodiálise. Deparamo-nos também com problemas econômicos, e ao mesmo tempo a falta de informação, até mesmo cultural, pois os irmãos do entrevistado até hoje não fizeram o teste de compatibilidade. Quando questionado, sobre se utiliza os serviços da saúde em San Antonio, ele disse que não, e que quase não sabia se comunicar muito bem, faz compras no supermercado no Brasil, mas que a esposa por ser Argentina fez o parto do filho na Argentina.

As possibilidades de atendimentos que Santo Antonio do Sudoeste disponibiliza para o município de San Antonio, estão além do previsto em qualquer relatório, como são pessoas que residem noutro município não são registradas para o Censo do município, os recursos provenientes dos governos federal e estadual para a secretaria de saúde é baseada no censo, no número de famílias residentes no município, desta forma o atendimento *excedente* provindo do país vizinho é feito com recursos próprios.

A fácil mobilidade na fronteira, pelo fato da divisa ser definida por linha seca, facilita o acesso das famílias que vêm principalmente para tratamentos primários, ou quando gestantes já em trabalho de parto. Os hospitais não podem negar atendimento, porém a falta de documentação sempre é um caso mal resolvido. Portanto, na área da saúde também há uma integração frágil nesta fronteira. As famílias que possuem dupla cidadania procuram frequentemente os postos de saúde do município vizinho, em Santo Antônio do Sudoeste, cerca de 400 famílias mensalmente conforme relatório da secretaria de saúde. Se o caso é de emergência, os hospitais do SUS acolhem e atendem os pacientes. Alguns munícipes de Santo Antônio do Sudoeste buscam a odontologia e serviços de Raios-X, ecografias do município vizinho, quando particular pela diferença

de preços (mais barato), isso quando a rede elétrica do município está funcionando normalmente.

Sobre as condições de moradia, é possível verificar em ambas as cidades, algumas deficiências na rede de saneamento básico, assim como moradias irregulares, sem registros de lotes. A energia elétrica é outro problema existente nas duas cidades conforme já mencionamos. Na Figura 28, destacamos uma rua na cidade de San Antonio com o esgoto a “céu aberto”.

Figura 28 – Esgoto bairro Primavera em San Antonio



Fonte: Trabalho de campo (março, 2013).

Na Figura 29, destacamos uma das casas do Bairro Esperança em Santo Antônio do Sudoeste, onde moram as famílias ribeirinhas ao Rio Santo Antônio, estas famílias estão inscritas no programa da prefeitura municipal para desocuparem a área e migrarem para um novo loteamento onde ganharão moradias documentadas.

Figura 29 – Casa Ribeirinha no bairro Nova Esperança



Fonte: Trabalho de campo (dezembro, 2013).

As condições das casas ribeirinhas são muito precárias. Atrás das casas há lixo próximo ao rio, e a falta de reparos é constante. Não há uma rede de esgoto, nem documentação dos lotes, as casas são construídas pelos próprios moradores e as famílias precisam de atenção redobrada da gestão pública, pois em períodos de chuvas há alagamentos. Conforme entrevista com um morador, a situação já foi pior, hoje eles conseguem trabalhar, comprar a comida e algumas mobílias para a casa.

Faz 15 anos que nós moramos aqui, temos alguns parentes na Argentina, mas quase não vamos pra lá, nós compramos as coisas aqui nos mercados no Brasil. Esse nosso bairro é perigoso, o vizinho nosso aqui atravessou o rio e pulou a janela para se esconder dentro de quarto, escutamos dois tiros, vieram da Argentina. Morar aqui não é muito bom, quando o rio enche invade nossa casa. Agora não podemos nos queixar, conseguimos trabalhar, nos sustentar. E estamos esperando a mudança já que ganhamos uma casinha no projeto da prefeitura. Aqui agora a aduana vai crescer, estava cheio de polícia por aqui, querem tirar a gente daqui, eu acho bom, a casa lá é melhor e não vai ter o rio. O rio aqui em épocas de pouca chuva é fácil de atravessar, aí do outro lado já estamos na Argentina, anos atrás, tinha mais passe de um lado para o outro, madeira essas coisas, agora não vejo muito, é que eles mudam o lugar dos passes pra ninguém desconfiar também. Vamos ver agora que é pra aduana aumentar como vai ser. (Entrevistado W no dia 09/10/2013).

Notamos então, que as famílias que estão na divisa entre as duas cidades possuem um sério problema de condições de vida, falta documentação para a maioria

das pessoas conforme os relatórios das agentes comunitárias. Uma fronteira em construção com problemas de moradias, a preocupação dos gestores municipais em mudar essas pessoas além de melhorar as condições de moradia, estende-se também no objetivo de melhorar o aspecto visual na fronteira, despertando interesse pela aduana para que, deseja implantar o comércio ou atividades turísticas.

A construção dessas cidades de/na fronteira, traz consigo uma fundação histórica particular, porém não há como estudá-las individualmente sem estender as relações que possuem uma com a outra.

A cultura é um dos aspectos mais relevantes a ser estudado nas cidades de fronteira, pois os costumes e as tradições dessas pessoas refletem no atendimento, seja ele comercial ou domiciliar, na comida, nas músicas, nos principais eventos realizados, bem como o cotidiano do lugar; onde se vive, que tem uma peculiaridade a parte. Mas como registrar essa cultura? Apresentamos algumas formas de integração entre as duas cidades.

O que notamos é que são dois municípios em fase de crescimento econômico e expansão demográfica. Não podemos aqui comparar as políticas públicas de ambos as cidades por serem extremamente distintas, por exemplo, alguns projetos de moradia que já existem há décadas no Brasil (tais como casas BNH e Minha Casa Minha Vida.), no município de San Antonio há alguns incentivos a melhorias nas moradias, ainda com timidez, como o projeto Federal de coberturas de casas já citados. O índice de empregabilidade das famílias está melhorando, porém, há necessidade de empregar os jovens nas duas cidades. A falta de dupla cidadania restringe em muitos aspectos a integração entre esses municípios, pois não há nenhuma outra forma para poder registrar carteiras de trabalho, ou livre acesso à saúde pública em todos os estágios de atendimento sem documentação apropriada.

Nota-se também que, entre as escolas, há um desmerecimento pelo lado brasileiro em estudar a língua do país vizinho, enquanto no município de San Antonio, na Argentina, nas escolas, a língua estrangeira principal é o português em Santo Antônio do Sudoeste se estuda o inglês.

Outro fato interessante é que na cidade de San Antonio, linhas de telefones celulares recebem o sinal das antenas brasileiras, pois não possuem linhas argentinas de telefones móveis, assim como sinal de antena de TV local seja a brasileira, desta forma as pessoas “praticam” o português diariamente.

Temos a loja há sete anos. A maioria dos comércios aqui tem essa idade, o cambio favorecia muito, até hoje favorece. Comprar roupa para vender aqui é muito mais lucrativo. Eu moro no Brasil, sou aposentada lá e trabalho com hotelaria, aqui tenho a loja, minha sócia mora aqui, mas é brasileira. Aqui vendemos roupa, artesanato, perfumaria. Dos nossos fregueses 90% é brasileiro, os argentinos só para aqueles que conhecemos, é mais difícil pra receber. Para brasileiros vendo em real, peso, até em cheque. A inflação aumentou muito para os argentinos, mas para nós aqui na fronteira alavancou o comércio. Vejo que San Antonio aumentou os comércios por causa dos brasileiros, e também depois que construíram o asfalto. Mas ainda falta muito, o atendimento, a falta de luz, de água, pelo menos uma vez por semana a cidade fica toda escura, não tem luz, é uma rede antiga. Aqui sempre tem o Baile dos Estudantes, uma baile de primavera, mas como não podemos vir de carro, eu não participo mais, pois a queda de luz deixa tudo perigoso e dificulta voltar pra casa. Mas para a economia está bom para nós comerciantes. Mas costumo sempre dizer, a Argentina é uma interrogação, a gente nunca sabe até quando essa onda de lucros vai durar. (Entrevistado nº W, no dia 10/10/2013).

De certa forma, o brasileiro encontrou uma forma de lucrar com a fronteira onde vive. Como a moeda argentina está em baixa constante, comprar lotes, terras e até comércios no país vizinho está mais fácil. A dificuldade de documentação, em alguns casos faz com que o aluguel seja uma opção. A cidade de San Antonio é habitada por vários comerciantes brasileiros que atravessam a fronteira todos os dias, e trazem consigo os consumidores. A diferença nos valores das moedas faz com que o lucro seja maior no país vizinho.

A intencionalidade, nessa fronteira, bem como a visão que as pessoas (jovens, comerciantes, professores, servidores públicos) possuem sobre o território fronteiriço onde vivem é que a partir do momento que ali passaram a morar tornaram o lugar como parte de sua identidade, as dificuldades e as ausências de incentivo na fronteira, bem como a cultura dessas famílias é construída todos os dias, nas mudanças sutis, seja um casamento entre brasileiros e argentinos, seja no atendimento hospitalar, na construção de um novo comércio, ou na compra, na escolha de produtos em cada país pelas famílias, na preferência musical, na dança, no jogo de futebol, no conversar, no conviver.

As mudanças, em alguns casos são visíveis, como é o caso da própria aduana que, no decorrer dos dois anos de estudo já se encontra em transformação. O programa PROFRONTEIRA que visa o desenvolvimento de uma série de ações dentro de cinco eixos estruturantes, sendo um de logística vocacionada, que demonstra o interesse e preocupação das iniciativas locais em promover o desenvolvimento de sua territorialidade, a partir de sua potencialidade local. O PROFRONTEIRA é uma iniciativa única no Brasil, pois foi construído a partir do local e com necessidades

próprias em uma região com características específicas. Visualiza-se ainda com a legalização de tal aduana, perspectivas de desenvolvimento local, as quais evidenciam o desenvolvimento local com a atração de novos investimentos, mecânicas, borracharias, restaurantes, serviços aos caminhoneiros, estrutura de hotelaria e realização de encontros e seminários internacionais e transfronteiriços; instalação de empresas de transporte internacional no município; Aumento da renda da região; incremento da economia; aumento da arrecadação de impostos na região; ampliação da oferta de empregos; aumento das exportações/importações no município, dentre inúmeras outras. (Sondagem territorial: Dados sócios econômicos e históricos de ações em prol da aduana e do ponto fronteiriço Santo Antônio/San Antônio - Brasil/Argentina, 2012).

As Figuras 30 e 31 demonstram as transformações na estrutura da Aduana brasileira para efetivação do projeto PROFRONTIeira.

Figura 30 – Aduana brasileira de Santo Antônio do Sudoeste em reforma



Fonte: Trabalho de campo (novembro, 2013).

Figura 31 – Aduana brasileira de Santo Antônio do Sudoeste em reforma



Fonte: Trabalho de campo (novembro, 2013).

As reformas foram iniciadas e são vistas com grande entusiasmo pela administração, que busca a partir deste projeto aumentar o nível de integração entre as cidades, elevar lucros, a economia dos municípios e melhorar as condições de vida daqueles que ali habitam. O projeto PROFRONTEIRA tem o apoio do SEBRAE, que está monitorando cursos para os gestores e funcionários públicos tanto de Santo Antônio do Sudoeste como de San Antonio, bem como o trabalho para estabelecer uma nova forma de administração mais efetiva, se considerando a fronteira.

O projeto visa estruturar a Avenida Ramalho Piva, que se une a BR163 de forma que propicie aos comerciantes utilizar a Avenida para instalar seus comércios e vender seus produtos coloniais (bolachas, doces, artesanatos), bem como estimular que mecânicas, restaurantes e lanchonetes ali se instalem devido ao fluxo que esta avenida terá, outro objetivo do projeto é liberar caminhões de cargas e ônibus de turismo pelas aduanas brasileiras e argentinas, transformando-a numa das rotas do MERCOSUL. A Figura 32 demonstra a área a ser estruturada com o projeto PROFRONTEIRA.

Figura 32 – Área do projeto PROFRONTEIRA



Fonte: Sondagem territorial: Dados sócios econômicos e históricos de ações em prol da aduana e do ponto fronteiriço Santo Antônio/San Antônio - Brasil/Argentina, 2012.

Notamos que o trabalho se dará exatamente na Avenida que dá acesso às Aduanas, para que seja estrategicamente utilizada para empreendimentos comerciais, tentando fortalecer as interações já existentes entre as duas cidades (dois países), integrando as formas de administrar na fronteira. As alternativas que esse projeto abrirá em prol das pessoas da fronteira ainda são incógnitas, pois estão em fase inicial. A estrutura criada, as formas de integração, seja ela comercial ou social são estimativas para um novo estudo vinculado às consequências e perspectivas para as duas cidades.

A fronteira que estudamos como interação e divisão entre duas cidades, onde buscamos compreender as transformações econômicas e culturais, nos demonstra o quão visível são as mudanças nesse espaço fronteiriço. O projeto PROFRONTEIRA, através do SEBRAE, une objetivos entre Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio, revela-nos o intuito de integração, de uma fronteira que fornece as suas cidades alternativas e esperança de melhorias econômicas e sociais, construindo e transformando conceitos e significados.

No intuito de compreender a fronteira como área de cultura e economia, destacamos o cotidiano de quem habita essa fronteira e a tem por referência, por costume e influência. A travessia diária e a expectativa de melhorias que notamos na

opinião de seus moradores, bem como o costume de receber em suas cidades os turistas em época de feriado, faz com que embora distante dos grandes centros a fronteira entre Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina tenha sua importância, não somente como divisa entre dois países, mas também para quem ali passar possa levar consigo mais que mercadorias, levar culturas distintas mescladas pela afetividade de um povo que fala o português e o espanhol e que, apesar das desigualdades sociais verificadas, têm anseios e necessidades comuns, em constante movimento, muitas vezes, entre os dois países.

“Atravessar a fronteira, de carro ou caminhando”, encontrar pessoas amigas ou até parentes ainda é costumeiro na fronteira a entre os habitantes de Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio. A fronteira habitada que mistura costumes e culturas deixa um pouco de lado a divisa, o limite, transforma-se em entrada, em acesso e interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando nos propusemos a estudar a importância da fronteira para as cidades de Santo Antônio do Sudoeste – Brasil e San Antonio – Argentina, decidimos entendê-la por meio do cotidiano das pessoas que ali vivem e da sua formação histórica.

No decorrer dos estudos, observações, entrevistas, a convivência propriamente dita com comerciantes, professores, moradores, visitando os domicílios, compreendendo a realidade das pessoas, foi possível reconhecer e compreender a importância dessa fronteira e apontar os aspectos que influenciam a vida dos habitantes das duas cidades.

Quando analisamos a afirmação de que, “O território é um abrigo de um povo” (GOTTMANN, 1952 apud CATAIA, 2008, p.16), e que a fronteira delimita políticas específicas de cada país, entendemos a fronteira como conceito de diferenciação e, apesar das políticas e processos distintos, essa abriga a população das duas cidades, seja pelo atendimento, pelas compras, na saúde e em algumas interações culturais realizadas historicamente. Compreendermos a fronteira como a “[...] cristalização dos limites de organização do espaço realizado por distintos projetos políticos” (ISNARD, 1982 apud CATAIA, 2008, p. 16).

Os moradores não entendem a fronteira como periférica, às vezes ela é esquecida, é vista como essencial para a economia e sobrevivência das pessoas que moram nas duas cidades estudadas, justamente em virtude das complementaridades que existem entre o viver e habitar no Brasil e na Argentina.

Tentamos entender essa fronteira e verificar sua influência e suas características através da situação econômica e cultural das cidades de Santo Antônio do Sudoeste e San Antonio. Analisamos a fronteira como espaço de integração entre as duas cidades, servindo de ligação, como território de interações, de busca por produtos diferenciados e atendimento médico, portanto, ela está organizada como espaço de transposições, onde a comunidade pulsa ativamente.

O conceito de fronteira é distinto, varia de um país para outro, pois, “[...] a fronteira é uma descontinuidade geopolítica, com funções de delimitação real, simbólica e imaginária”. (FOUCHER, 1952 apud CATAIA, 2008, p. 16). Encontramos uma fronteira em mutação, aquela que outrora foi fundada para dividir os países, com a função de delimitação, transforma-se em espaço de integração, onde há busca por melhorias sociais, onde as pessoas se territorializam todos os dias. Aquela que se

camufla pela linha, objetiva-se como um território de expansão da comercialização, das relações, da urbanização, de algumas parcerias e cooperações. De acordo com Ferrari (2011, p. 410) “[...] a zona fronteiriça é um meio geográfico particular, onde ocorrem interações transfronteiriças materiais e imateriais, notadamente entre cidades gêmeas”.

Entendemos a partir de então que, ao estudar o cotidiano nas duas cidades, é possível compreender como se dá a influência da fronteira na vida das pessoas, assim, partimos da localização das duas cidades e da representação das mesmas na região, considerando o espaço de localização uma fronteira, onde os habitantes falam com orgulho da vida que têm. Depois tentamos visualizar a linha fronteiriça na extensão das cidades, encontrando acesso livre em várias partes dessa extensão. Porém, para determinar a influência precisamos conhecer a história. Como as cidades foram fundadas na mesma época, desde o início a fronteira foi transformada em território de mobilidade e integração.

A fronteira que deu início às duas cidades se destaca na formação, no interesse pela região, urbanização e industrialização e no recente fortalecimento do comércio. Verificamos historicamente a situação ocupacional e econômica nas duas cidades, sobre a educação, moradias, empregos, saúde e cultura. Compreendemos e relatamos aspectos que julgamos relevantes da economia, das mudanças demográficas, dos principais estabelecimentos comerciais e das probabilidades de crescimento econômico, bem como as dificuldades de ambas. Porém, o mais interessante foi perceber que não é possível estudá-las separadamente, já que os moradores seguem um fluxo e não o “fixo” (moram numa cidade e trabalham em outra etc.).

Dessa forma, as transformações econômicas e culturais nas cidades de fronteira nos levaram a conhecer seus habitantes, a questionar e entrevistar os moradores das duas pequenas cidades que abrigam em dias normais e principalmente em datas comemorativas e feriados pessoas de diferentes cidades e estados dos países. Com os depoimentos das pessoas entrevistadas, em seus diferentes ramos e condições de vida, conseguimos entender como elas percebem a fronteira, qual a sua importância, quais as suas peculiaridades. Nas relações de compra e venda, a fronteira possui seus pontos altos e baixos dependendo do valor da moeda, pois o lucro de quem vende varia conforme o câmbio. A instalação de comerciantes brasileiros na Argentina é algo muito comum, pois com o baixo valor da moeda argentina, os lucros de brasileiros em San Antonio são muito significativos. Já o trabalhador argentino se beneficia na procura de emprego. Consequentemente, a mistura de costumes, da língua, das danças, do esporte,

cria um modo diferente de conviver, o acostumar-se com o diferente e integrar-se ao conhecimento das duas culturas faz dessa fronteira um lugar com grande afetividade e respeito.

Identificamos nas duas cidades transformações significativas, o aumento das atividades comerciais, os investimentos das pessoas em novas construções (casas, salões de danças, eventos recreativos), a expansão das cidades, a melhoria nas estradas de acesso, aumento de empregos e da população em San Antônio.

Entendemos que essa fronteira, apesar de ser espaço de ligação e fundação das duas cidades, ainda está estruturando-se em relação à integração, pois faltam políticas públicas específicas e qualificadas para valorizar os moradores, seus desejos e necessidades, bem como as identidades territoriais e a prestação de serviços, especialmente os vinculados à saúde.

Quando decidimos entender a fronteira ali firmada, pretendíamos compreender a economia e a cultura gerada até então destacando as principais transformações, porém, um aspecto que se destaca é a ausência de políticas públicas, de projetos concretos de integração que elevem a importância dessa fronteira e a qualidade de vida dos seus habitantes.

Durante os dois anos de estudo, na busca por dados, encontramos a falta de documentação, a utilização de serviços públicos (pouca infraestrutura) sem muitos recursos de ambas as cidades pelos moradores (mesclados pelos casamentos entre argentinos e brasileiros), a ausência do estudo da cultura local nas escolas, o esforço em manter acesa a aliança cultural através de festivais, bailes e festas pelos organizadores dos eventos, moradias irregulares, deficiências nas estruturas físicas (abastecimento de água e luz). As disparidades econômicas, as mudanças demográficas e um cotidiano de intenso “vai e vem” revelando as alternativas de trabalho entre Brasil e Argentina.

Constatamos dessa forma, que nas cidades estudadas a fronteira é referência para expectativas comerciais, de localização em âmbito regional para Santo Antônio do Sudoeste, onde se começa a perceber o valor da integração, do aproveitamento de tudo que se construiu até agora entre as duas cidades, o conhecimento e a convivência entre as pessoas.

Comprendemos e analisamos uma fronteira onde há interação em meio aos aspectos comuns das duas cidades, de seus problemas específicos, de seus dilemas nos setores de gestão pública (saúde, moradia, previdência social, empregos), mas também

onde se incrementa, no dia a dia, a esperança de viver melhor, territorializando-se e transformando, por meio de projetos de cooperação, este território.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar. **As fronteiras ibero-americanas na obra de Sérgio Buarque de Holanda.** Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/176642584P7pWR3yt7Kc33BD7.pdf>>.

Acesso em: 1 jun. 2012.

AMBITEC Consultoria ambiental. **Paranacidade.** Santo Antônio do Sudoeste, [2012]. v. 1 e 2.

BATALHA, I., NILSON, D. Políticas de cooperação, integração fronteiriça e desenvolvimento territorial na fronteira Uruguaçu-Brasil (2002-2012). **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, 2, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/4828>>. Acesso em: 09 Jun. 2014.

BECKER, B.K. **Amazônia.** São Paulo: Ática, 1990.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria n. 648/GM de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-648.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

_____. _____. Portaria n. 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família NASF. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** 25 jan. 2008. Seção I, p. 47-50.

_____. _____. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n. 5).

_____. _____. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n. 27).

CASTELLO, I. R. Áreas de Fronteira: territórios de integração, espaços culturalmente identificados? In: **Práticas de Identificação nas fronteiras: temas para o Mercosul.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Instituto Goethe; ICBA, 1995.

CATAIA, M. A. Fronteiras: territórios em conflitos. In: XIII ENCONTRO PARANAENSE DE ESTUDANTES DE GEOGRAFIA (EPEG). **Anais...**, Francisco Beltrão: 2008.

CHAMORRO, M. **Propuesta Territorial de Promoción Del Empleo. Municipalidad de San Antonio.** Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de Misiones, 2010.

CLAVAL, P.A **geografia cultural.** 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 2007

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática. São Paulo, 1999.

_____. **Trajelórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COSTA, P. B. da. **Por uma Geografia do Cotidiano: território, cultura e homoerotismo na cidade**. Porto Alegre, 2007.

DIAS, C. L.; SILVEIRA, L.L. R. **Redes, sociedades e territórios**. 2. ed. Santa Cruz do Sul: Edunsc, 2007.

DOMINGUES, A.; SPOSITO S. E; SAQUET, M. A. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Campus de Francisco Beltrão, 2004.

DORFMAN, Adriana; ROSÉS, Gladys Teresa. **Regionalismo fronteiriço e o “acordo para os nacionais fronteiriços brasileiros uruguaios”**. In: OLIVEIRA, Tito C. M. de (Org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2005, p. 195- 228.

FERRARI, Maristela. **Interações Transfronteiriças na Zona de Fronteira entre Brasil – Argentina: o extremo oeste de Santa Catarina e Paraná e a província de Misiones (Século XX e XIX)**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

GOMES, P. C. C. **A Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GUEDES, E. B. **Território e Territorialidade de Pescadores nas Localidades Céu e Cajuúna Soure – PA**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Belém: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Pará, 2009.

GUÍA de Autoridades Municipales y Poder Ejecutivo Provincial. Período 1995-1997. Archivo General Casa de Gobierno.

GUICHONNET, Paul.; RAFFESTIN, Claude. **Géographie des frontières**. Paris: Presses Universitaires de France, 1974.

HAESBAERT, Rogério **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (1970). **Censo Demográfico**. 2010.

_____. (1980). **Censo Demográfico**. 2010.

_____. (1990). **Censo Demográfico**. 2010.

_____. (1996). **Censo Demográfico**. 2010.

_____. (2000). **Censo Demográfico**. 2010.

_____. (2010). **Censo Demográfico**. 2010.

_____. (2010). **Censo Escolar**. 2010.

ISNARD, H. **O espaço geográfico**. Coimbra: Livraria Almedina, 1982.

KJELLEN, R. Autarcia. In: RATTEMBACH, Augusto Benjamim (Org.). **Antologia Geopolítica**. Buenos Aires: Pleamar, 1975.

MACHADO, Heriberto Ivan. **Santo Antônio do Sudoeste: sua gente, sua história**. Curitiba: Natugraf, 2009.

MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e nações**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

MARTINS, Souza. José de. **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. Hucitec, São Paulo, 1997.

RAFFESTEIN, Claude. A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira. In: Oliveira, Tito Carlos Machado (Org.). **Território sem limites: estudo sobre fronteiras**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2005.

_____. **Por uma Geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. Ática, São Paulo, 1993.

RIBEIRO, M. Â. As redes geográficas sob a ótica analítica de Miossec. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 35-46, 2001.

SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE. Secretaria de Saúde. Projeto para Credenciamento do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. abr. 2013.

SANTOS, C. O. dos. Territórios e espaços vividos no município de Itabaiana/SE. **Ateliê Geográfico**, Revista Eletrônica – IESA/UFG, 2008.

SANTOS, Douglas. **A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria**. São Paulo: UNESP, 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Território, territórios**: ensaio sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SAQUET, M. A. A abordagem territorial: considerações sobre a dialética do pensamento e do território. In: HEIDRICH, A., et al. **A emergência da multiterritorialidade**: aressignificação da relação do humano com o espaço. Canoas, Porto Alegre: ULBRA, UFRGS, 2008.

_____. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

_____. **Abordagens e concepções de território**. 2. ed. São Paulo: Expressão popular, 2010.

_____. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SIAB, Sistema de Informação da Atenção Básica (2013). Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>>. Acesso em: 4 abr. 2013.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SHAFFER, N. Globalização e Fronteira. In: CASTELO, I. et al. **Práticas de integração nas fronteiras: temas para o Mercosul**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1995.

SPOSITO, S. E. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.

_____. **Redes e Cidades**. São Paulo: Unesp, 2008.

TOMAZZONI, E. L.; COSTA, L. de C. N. As Cidades-Gêmeas Entre Brasil e Uruguai e a Atuação das Universidades Brasileiras no Desenvolvimento do Turismo Transfronteiriço Regional. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 9., 2012, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2012.

VALE, A. L. F.; SAQUET, M. A.; SANTOS, R. A. dos. O território: diferentes abordagens e conceito-chave para a compreensão da imigração. **Rev. Fax Ciência**, v. 7, n. 20, Francisco Beltrão, 2005.

VIGEVANI, T. Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: estados e municípios brasileiros. **Rev. bras. Ci. Soc.**, v.2, n.62, São Paulo, out. 2006.

.

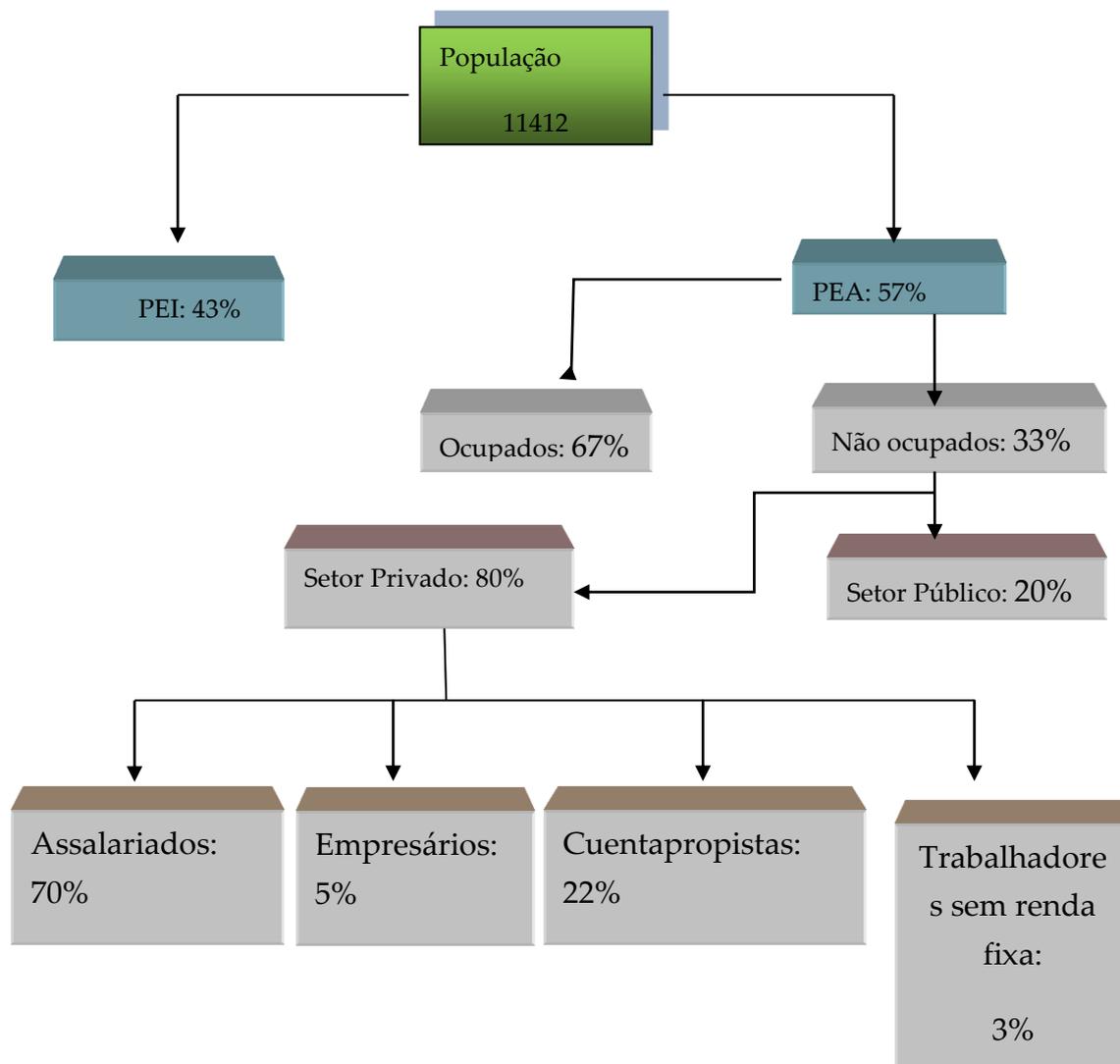
ANEXOS

Anexo 01– Total de empregos por empresas no município de Santo Antonio do Sudoeste no período de 1996 a 2011

Total de empregos por empresas no município de Santo Antonio do Sudoeste - Brasil no período de 1996 a 2011																
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Extração de Minerais	0			0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0
Indústria de Transformação - Total	243	367	420	398	475	567	776	777	832	862	911	964	1130	1141	1340	1227
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	11	14	9	17	18	19	15	10	15	11	17	14	21	14	15	13
Indústria Metalúrgica	1	2	1	11	9	9	9	12	10	10	9	16	15	25	30	45
Indústria Mecânica	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	8	9	7
Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	1	3	4	3	2	2	1	2	1	0	1	2	2	1	2	3
Indústria de Materiais de Transporte	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria da Madeira e do Mobiliário	12	15	16	13	8	15	11	10	10	13	16	14	16	42	15	13
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1	2	6	4	1	3	3	2	2	4	4	5	6	6	4	4
Indústria da Borracha	0			0	0	0	0	0	0	2	8	4	2	3	6	11
Indústria Química	0			0	1	1	9	16	16	17	20	19	31	16	9	0
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	184	312	365	323	405	477	677	676	729	749	788	807	946	911	1122	1057
Indústria de Calçados	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etilico	33	19	19	27	31	41	51	49	49	56	48	83	89	115	128	74
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Construção Civil	21	7	19	5	13	19	20	21	17	16	31	64	25	32	80	64
Comércio - Total	154	267	287	271	300	370	379	387	429	423	431	429	515	555	622	740
Comércio Varejista	97	199	212	201	232	298	309	315	367	347	343	372	428	480	542	596
Comércio Atacadista	57	68	75	70	68	72	70	72	62	76	88	57	87	75	80	144
Serviços - Total	360	630	714	570	505	562	584	617	699	684	686	666	772	784	819	809
Instituições de Crédito, Seguro e de Capitalização	13	18	20	20	23	23	17	16	18	21	33	31	33	30	35	38
Administradoras de Imóveis	1	1	5	10	11	5	19	39	46	27	43	37	22	32	48	51
Transporte e Comunicações	21	24	26	19	23	26	30	48	45	39	36	40	46	43	62	63
Serviços de Alojamento, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	27	39	50	56	49	57	63	103	93	101	104	127	120	106	135	130
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	22	22	19	21	20	23	20	21	22	21	20	20	19	25	22	23
Ensino	21	26	32	35	49	36	33	4	8	8	9	10	15	12	14	20
Administração Pública Direta e Indireta	255	500	562	409	330	392	402	386	467	467	441	401	517	536	503	484
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal	83	124	136	146	176	188	202	204	225	244	235	255	314	371	399	388
Atividade não Especificada ou Classificada	0			0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estabelecimentos - Total	144	172	200	234	236	256	298	317	310	323	315	321	366	390	419	432
Indústria - Total	34	36	40	47	47	50	54	56	53	56	54	51	60	67	64	66
Indústria de Extração de Minerais	0			0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0
Indústria de Transformação - Total	34	36	40	47	47	50	54	56	53	56	53	50	59	66	64	66
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	2	2	2	2	3	3	3	3	3	2	1	1	2	1	3	4
Indústria Metalúrgica	1	2	1	3	3	2	3	2	3	3	4	5	6	7	7	9
Estabelecimentos - Indústria Mecânica	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2
Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Indústria de Materiais de Transporte	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria da Madeira e do Mobiliário	7	8	7	7	5	5	5	6	5	4	6	5	6	7	5	6
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1	2	3	3	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Indústria da Borracha , Similares	0			0	0	0	0	0	0	1	2	1	1	1	1	1
Indústria Química	0			0	1	1	2	2	2	3	2	2	2	2	2	1
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	13	14	17	22	22	27	33	33	30	34	29	25	30	36	36	36
Indústria de Calçados	1			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etilico	8	7	8	8	9	10	6	8	8	7	7	9	9	9	6	5
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Construção Civil	5	6	4	11	10	7	13	14	7	13	14	17	19	18	28	27
Comércio - Total	65	83	100	114	113	126	148	157	159	159	154	157	190	201	209	215
Comércio Varejista	58	74	91	100	100	114	136	146	150	149	144	146	176	186	195	201
Comércio Atacadista	7	9	9	14	13	12	11	9	10	10	11	14	15	14	14	14
Serviços - Total	28	35	44	51	51	56	62	71	68	75	79	82	81	86	98	104
Instituições de Crédito, Seguro e de Capitalização	1	5	5	3	3	4	4	3	3	5	6	6	6	5	6	6
Administradoras de Imóveis	3	2	4	7	8	4	8	9	11	13	11	11	10	13	16	17
Transporte e Comunicações	4	4	4	4	4	7	8	12	14	15	14	13	15	15	17	15
Serviços de Alojamento	9	14	19	23	23	27	28	33	27	29	36	40	39	38	44	48
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	4	3	3	4	4	5	5	7	8	7	8	7	6	9	8	11
Ensino	1	2	3	4	5	4	4	2	2	3	2	3	3	4	5	5
Administração Pública Direta e Indireta	6	5	6	6	4	5	5	5	3	3	2	2	2	2	2	2
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais	12	12	12	11	15	17	21	19	23	20	14	14	16	18	20	20
Atividade não Especificada ou Classificada	0			0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Anexo 2 – Organograma de distribuição geral da população economicamente ativa no Município de San Antonio no ano de 2010



Fonte: Prefeitura Municipal - Proposta Territorial de Promoção de Emprego em San Antonio, 2012, p.10.

APÊNDICES

Apêndice 01 - QUESTIONÁRIO:

QUESTÕES PROCESSO ECONÔMICO:

- 1- QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS MUDANÇAS QUE VOCÊ PERCEBEU EM SUA CIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS (1990 a 2010)?
- 2- SOBRE ASPECTO ORGANIZACIONAL, COMO POR EXEMPLO, A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL, DE SEU MUNICÍPIO, QUAL SUA OPINIÃO?
- 3- O COMÉRCIO DE SEU MUNICÍPIO SUPRE AS NECESSIDADES LOCAIS?(PRODUTOS)
- 4- SE HÁ, QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS E EM QUAIS SETORES QUE VOCÊ PERCEBE EM SEU MUNICÍPIO?
- 5- EM SUA OPINIÃO, POR SER UM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA INTERNACIONAL, AUXILIA OU PREJUDICA A ECONOMIA LOCAL? POR QUÊ?
- 6- HÁ DIFICULDADES EM CONSEGUIR EMPREGO? QUAIS?
- 7- HÁ INVESTIMENTOS POR PARTE DOS MUNICÍPIOS (SANTO ANTONIO DO SUDOESTE E SAN ANTONIO), PARA INTEGRAÇÃO COMERCIAL? QUAIS?
- 8-QUAIS AS DIFERENÇAS ECONÔMICAS QUE VOCÊ PERCEBE ENTRE OS DOIS MUNICÍPIOS? CITE EXEMPLOS.
- 9 - VÃO SEGUIDAMENTE A SAN ANTONIO OU SANTO ANTONIO DO SUDOESTE? POR QUÊ? QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PRODUTOS COMPRADOS? POR QUÊ?
- 10 - CONHECEM ALGUM PROJETO DE INVESTIMENTO ECONOMICO CONJUNTO ENTRE SANTONIO E SAN ANTONIO? QUAL?

QUESTÕES CULTURAIS

- 11 – QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO?
- 12- HÁ EVENTOS QUE INTEGRAM OS DOIS MUNICÍPIOS? QUAIS?
- 13- A FRONTEIRA INTERFERE OU AUXILIA NA CULTURA LOCAL?

14- COMO É O RELACIONAMENTO ENTRE AS PESSOAS DOS MUNICÍPIOS? HÁ LIBERDADE? HORÁRIOS? HÁ ALGUM PROJETO DE COOPERAÇÃO CULTURAL DOS 2 MUNICIPIOS? QUAL?

15- QUAIS AS DIFERENÇAS CULTURAIS COM O MUNICÍPIO VIZINHO?

16- QUANTO A QUALIDADE DE VIDA, ATENDIMENTOS HOSPITALARES, HÁ ALGUM PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO, DE ATENDIMENTO COMUM? HÁ BRASILEIROS QUE USAM SERVIÇOS PUBLICOS NA ARGENTINA? QUAIS? HÁ ARGENTINOS QUE USAM SERVIÇOS PÚBLICOS NO BRASIL? QUAIS?

17 – VOCÊ VÊ A FRONTEIRA COMO UM AGENTE INFLUENCIADOR, UMA REFERENCIA PARA SEU MUNICÍPIO? POR QUÊ?

18 – AS PROXIMIDADE FRONTEIRIÇA ATRAPALHA NA SEGURANÇA DAS FAMÍLIAS? POR QUÊ?

19-A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS DOS MUNICÍPIOS EM SUA OPINIÃO INFLUENCIA, PREJUDICA A IDENTIDADE LOCAL?

20- HÁ ASPECTOS CULTURAIS COMUNS ENTRE OS MORADORES DOS DOIS MUNICIPIOS? QUAIS?